



RESULTADOS

3T25



MOTV
B3 LISTED NM



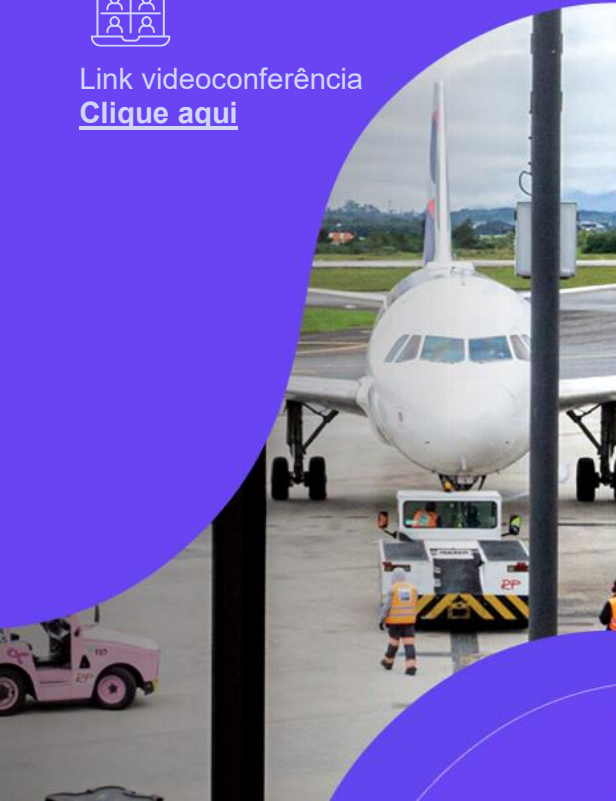
Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
[Clique aqui](#)



Resultados do 3º Trimestre de 2025



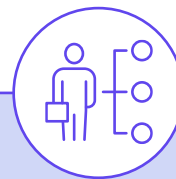
São Paulo, 29 de outubro de 2025

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 3T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ waldo.perez@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	5
MOTIVA CONSOLIDADO.....	6
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	14
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	18
ENDIVIDAMENTO.....	19
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	22
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	23
ANEXO I – IFRS.....	26
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	26
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	27
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	28
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	30
BALANÇO PATRIMONIAL.....	31
FLUXO DE CAIXA.....	32
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	35



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do terceiro trimestre, que evidenciam a assertividade dos pilares de nossa estratégia. Registramos a maior Receita Líquida e o maior EBITDA Ajustado da história da Motiva, além do melhor terceiro trimestre em lucro líquido societário. Destaco o crescimento de dois dígitos no EBITDA Ajustado, que alcançou R\$ 2,5 bilhões (+16,2%), acompanhado de uma expressiva expansão de margem, de 6,5 pontos percentuais. O Lucro Líquido Ajustado também apresentou evolução significativa, com alta de 22,0%, totalizando R\$ 683 milhões.

A disciplina na gestão operacional se refletiu positivamente em nosso indicador de eficiência. No terceiro trimestre de 2025, o Opex (Caixa) sobre Receita Líquida atingiu 38,3%, resultado que reforça a efetividade das nossas iniciativas de otimização de portfólio e controle de custos. Esses avanços são alavancas importantes que possibilitam a antecipação da meta de eficiência originalmente prevista para 2026, com expectativa de alcançá-la já neste ano.

Mantivemos um ritmo consistente e acelerado de investimentos, que totalizaram R\$ 2,3 bilhões no trimestre, um crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre os destaques, estão os avanços na concessão RioSP, com obras de ampliação viária nas regiões metropolitanas de São Paulo e na Serra das Araras (RJ), além das duplicações na ViaSul (RS), que contribuem diretamente para elevar os níveis de segurança, qualidade e conforto. Nas Linhas 8 e 9, seguimos com investimentos em implantação de redes e subestações de energia, modernização de sistemas e na reforma de estações, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua da experiência de nossos clientes.

Na frente regulatória, celebramos a assinatura de um Termo Aditivo na ViaQuatro, que prevê investimentos adicionais de aproximadamente R\$ 4 bilhões para a expansão da Linha 4-Amarela até o município de Taboão da Serra (SP). Esse movimento viabiliza a ampliação do prazo de concessão por mais 20 anos e contribui diretamente para o avanço da mobilidade urbana, beneficiando milhares de pessoas que passam a ter acesso ao metrô.

Em setembro, realizamos o Capital Markets Day da Motiva, ocasião em que apresentamos a atualização da nossa Ambição 2035. Elevamos nossa meta para alcançar, no mínimo, 28% no indicador de opex caixa sobre receita líquida, impulsionados por investimentos em inovação e tecnologia voltados à excelência operacional e à aplicação dos conceitos da Indústria 5.0 em smart infrastructure. Revisitamos também nossos compromissos com receitas complementares, estabelecendo uma meta de crescimento de dois dígitos, e ampliamos nosso investimento social para R\$ 1 bilhão acumulado na nossa Ambição 2035. Como parte da nossa cultura de acidente zero, assumimos o compromisso com TFCA < 1. Todas essas novas ambições foram

incorporadas aos pilares estratégicos que sustentam nossa atuação: Crescimento Rentável e Seletivo, Geração de Valor, Balanço Robusto e Liderança em Sustentabilidade.

Por fim, destaco um importante reconhecimento que reforça nossa cultura organizacional e que muito nos orgulha: ficamos no Top 15 das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, na categoria Empresas Gigantes do ranking Great Place to Work (GPTW), evidenciando nosso compromisso contínuo com um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e de alto desempenho.

Agradeço a todos os colaboradores da Motiva, parceiros de negócio e investidores, cuja confiança tem sido fundamental para esta trajetória de sucesso. Seguimos entusiasmados e comprometidos com a entrega do nosso plano estratégico, para consolidar a liderança da Companhia na geração de valor sustentável para todos os nossos stakeholders.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.



Destaques

1. Em 4 de julho de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **SPVias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 73 dias;
2. Em 1º de agosto de 2025, a Companhia assinou o aditivo de modernização do contrato da **Motiva Pantanal**;
3. Em 26 de setembro de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **ViaQuatro**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão em 20 anos;
4. O **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada LTM** foi de 38,3% no 3T25.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada ¹	3.782	3.957	4,6%	10.748	11.249	4,7%
EBITDA Ajustado Consolidado ¹	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.621	1.979	22,1%	4.653	5.222	12,2%
EBITDA Ajustado - Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.751	12,2%
EBITDA Ajustado - Aeroportos	274	314	14,6%	793	912	15,0%
EBITDA Ajustado - Outros	(276)	(334)	21,0%	(742)	(888)	19,7%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada ²	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	560	683	22,0%	1.420	1.620	14,1%
ROE ³	11,4%	18,0%	6,6 p.p.	11,4%	18,0%	6,6 p.p.
ROIC ³	6,6%	11,0%	4,3 p.p.	6,6%	11,0%	4,3 p.p.
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,1	3,6	0,5	3,1	3,6	0,5
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	314,0	283,6	-9,7%	909,6	840,5	-7,6%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	193,6	194,7	0,5%	560,6	564,9	0,8%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	10,4	11,0	5,8%	29,4	31,6	7,6%
CAPEX ⁵	2.101	2.334	11,1%	4.982	5.471	9,8%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 26).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 3T25 x 3T24 são:

Receita Líquida Ajustada R\$ 3.957 MM (+ 4,6%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 4,6% no 3T25, principalmente devido aos reajustes nas tarifas das rodovias estaduais de SP e na Motiva Pantanal, além do desempenho operacional positivo. Em relação ao tráfego comparável, destaque para Aeroportos, Rodovias e Trilhos que cresceram 5,8%, 1,1% e 2,3%, respectivamente. A melhora também foi impulsionada pelo crescimento das receitas complementares consolidada em 17,2% (+R\$ 44 milhões).

EBITDA Ajustado R\$ 2.547 MM (+ 16,3%)

O EBITDA Ajustado cresceu 16,3% no trimestre, impulsionado pela otimização do portfólio e pelo desempenho dos novos ativos, como PRVias e Rota Sorocabana. Houve queda de 11,4% no custo caixa ajustado, com redução de R\$ 31 milhões em custos com pessoal, explicada principalmente pelo encerramento da ViaOeste e Barcas, além de redução de R\$ 130 milhões em serviços de terceiros, sobretudo em pavimentação na Motiva Pantanal, SPVias e ViaOeste. Esses fatores contribuíram para a expansão de 6,5 p.p. na margem EBITDA ajustada.

Lucro Líquido Ajustado R\$ 683 MM (+ 22,0%)

O Lucro Líquido ajustado apresentou aumento de 22,0%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio que resultaram em redução de custos.

Dív. Líq. / EBITDA Ajustado 3,6x (+ 0,5x)

A alavancagem da Companhia apresentou aumento de 0,5x no 3T25, que reflete o maior nível de endividamento após conquista de novos ativos (Rota Sorocabana +R\$ 2,1 bilhões e PRVias +R\$ 1 bilhão), que ainda não completaram 1 ano de geração de caixa. Adicionalmente, na comparação com o 2T25, houve queda de 0,1x.

CAPEX R\$ 2.334 (+ 11,1%)

O investimento realizado totalizou R\$ 2,3 bilhões, superior em 11,1% no 3T25. Este aumento segue o cronograma de obras de nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na AutoBAn, RioSP, ViaSul e ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes²			Tarifa Média¹		
AutoBAn	82.939.476	84.285.700	1,6%	11,9	12,6	6,1%
Motiva Pantanal³	14.584.255	14.822.793	1,6%	3,9	8,2	109,1%
RioSP	44.999.079	45.703.149	1,6%	7,8	8,0	2,7%
RodoAnel Oeste	36.867.307	37.650.356	2,1%	3,2	3,5	9,5%
SPVias	18.787.085	19.543.354	4,0%	14,9	15,9	6,2%
ViaCosteira	22.133.911	21.294.925	-3,8%	2,4	2,4	0,2%
ViaLagos	2.185.911	2.158.188	-1,3%	23,4	24,3	3,8%
ViaOeste	33.374.296	-	n.m.	9,6	-	n.m.
ViaSul	24.757.682	24.515.916	-1,0%	5,5	5,5	0,1%
Rota Sorocabana	-	15.456.994	n.m.	-	8,4	n.m.
PRVias	-	18.153.922	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	314.003.297	283.585.297	-9,7%	7,5	9,1	20,9%
Total Comparável⁵	247.254.706	249.974.380	1,1%	8,2	8,9	8,5%

	Tráfego			Tarifa Média²		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes¹			Tarifa Média²		
AutoBAn	238.211.391	241.610.940	1,4%	11,5	12,2	6,1%
Motiva Pantanal³	41.583.081	41.092.532	-1,2%	4,1	8,1	97,6%
RioSP	129.638.612	132.226.997	2,0%	7,6	7,9	3,9%
RodoAnel Oeste	108.071.005	108.590.934	0,5%	3,1	3,3	6,5%
SPVias	54.635.159	56.114.380	2,7%	14,5	15,3	5,5%
ViaCosteira	64.406.731	65.643.330	1,9%	2,5	2,4	-4,0%
ViaLagos	6.977.433	7.124.327	2,1%	22,9	24,1	5,2%
ViaOeste	97.188.452	30.869.313	n.m.	9,4	9,7	3,2%
ViaSul	71.737.320	77.097.880	7,5%	5,4	5,5	1,9%
Rota Sorocabana	-	30.613.023	n.m.	-	8,4	n.m.
PRVias	-	18.627.076	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS⁴	909.637.636	840.480.041	-7,6%	7,3	8,4	15,1%
Total Comparável⁵	715.260.732	729.501.320	2,0%	8,0	8,6	7,5%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da Motiva Pantanal em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro de 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4 No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

5. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Rota Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) PRVias, início da arrecadação em 28/06/2025.

	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Bruta	3.077.532	3.793.099	23,3%	8.585.634	9.741.578	13,5%
Receita de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
Outras Receitas	42.662	110.023	157,9%	167.933	163.737	-2,5%
(-) Receita de Construção	679.802	1.110.923	63,4%	1.768.398	2.509.933	41,9%
Deduções da Receita	(216.147)	(226.444)	4,8%	(618.218)	(626.561)	1,3%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.181.583	2.455.732	12,6%	6.199.018	6.605.084	6,6%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.791.065)	(1.913.806)	6,9%	(4.929.821)	(4.996.063)	1,3%
Custos Caixa (b)	(748.463)	(413.042)	-44,8%	(2.113.411)	(1.407.149)	-33,4%
Pessoal	(124.091)	(80.864)	-34,8%	(368.141)	(272.764)	-25,9%
Serviços de terceiros	(264.835)	(153.924)	-41,9%	(650.848)	(557.933)	-14,3%
Outorga	(35.576)	(31.722)	-10,8%	(99.858)	(93.957)	-5,9%
Outros Custos e Despesas	(323.961)	(146.532)	-54,8%	(994.564)	(482.495)	-51,5%
Custos não Caixa (c)	(362.800)	(389.841)	7,5%	(1.048.012)	(1.078.981)	3,0%
Depreciação e Amortização	(225.164)	(258.335)	14,7%	(653.637)	(700.292)	7,1%
Provisão de Manutenção	(104.360)	(100.142)	-4,0%	(294.546)	(282.684)	-4,0%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.276)	(31.364)	-5,7%	(99.829)	(96.005)	-3,8%
Custo de Construção (d)	(679.802)	(1.110.923)	63,4%	(1.768.398)	(2.509.933)	41,9%
Não Recorrentes (e)	187.918	(63.296)	n.m.	567.672	23.691	-95,8%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.621.038	1.979.394	22,1%	4.653.279	5.221.626	12,2%
Margem EBITDA Ajustada¹	74,3%	80,6%	6,3 p.p.	75,1%	79,1%	4,0 p.p.

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida Ajustada de R\$ 2.181.583 mil no 3T24, R\$ 2.392.436 mil no 3T25, R\$ 6.199.018 mil no 9M24 e R\$ 6.541.788 mil no 9M25, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

O tráfego consolidado comparável do trimestre, registrou crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Não foram identificados efeitos relevantes de calendário, considerando que o número de dias úteis no calendário nacional permaneceu equivalente entre os períodos. O desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pela RioSP, Motiva Pantanal e concessões do estado de São Paulo que, em conjunto, apresentaram expansão de 1,9% no trimestre.

O tráfego comparável de veículos comerciais cresceu 1,1% no período. O desempenho foi, em geral, positivo, com destaque para a Motiva Pantanal e unidades do estado de São Paulo, favorecidas pelo elevado escoamento de soja e milho via Porto de Santos. A boa performance da RioSP decorreu da entrega das obras na Região Metropolitana de São Paulo. Já a ViaSul e a ViaCosteira apresentaram retração, influenciadas por uma base de comparação elevada no ano anterior, quando o tráfego foi influenciado pela recuperação após eventos climáticos na região.

O tráfego comparável de veículos de passeio cresceu 1,0% no período. O resultado foi sustentado, principalmente, pelas concessões do estado de São Paulo, que mantiveram o ritmo positivo observado ao longo do ano. Em contrapartida, houve retração na ViaLagos, ViaCosteira e ViaSul, influenciadas por condições climáticas menos favoráveis ao tráfego sazonal. No caso da ViaSul e da ViaCosteira, o desempenho também reflete uma base comparativa elevada, decorrente do aumento de tráfego registrado após os eventos climáticos ocorridos na região em maio de 2024.

A **Receita de Pedágio** cresceu 9,2%, devido ao melhor desempenho operacional, pelos reajustes tarifários aplicados no período e do acréscimo de R\$ 0,10 em função do reequilíbrio cautelar da COVID aplicado na AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias. **Outras Receitas** avançaram 157,9%, refletindo, principalmente, o reconhecimento de reequilíbrios: R\$ 63 milhões na SPVias, referentes ao TAM 22/2025, e R\$ 20 milhões na RioSP, relativos ao ressarcimento anual por veículos isentos. Neste ciclo, houve recebimento via caixa, em substituição ao modelo anterior de recomposição via tarifa. Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou crescimento de 12,6% no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, em função da desmobilização de pessoal da ViaOeste (R\$ 29 milhões), devido ao encerramento do contrato de concessão ocorrido em março de 2025. Houve ainda capitalização de mão de obra na RioSP (R\$ 8 milhões) e ViaSul (R\$ 4 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 5,19% (R\$ 6 milhões), aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** A redução decorreu, principalmente, dos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 44 milhões no 3T24, que passaram a ser considerados como investimentos, em função da solução contratual na Motiva Pantanal. Já a ViaOeste deixou de contribuir com aproximadamente 67 milhões, principalmente, em serviços de conservação de pavimento e sinalização, devido ao encerramento do contrato de concessão.

- **Outorga:** A redução de R\$ 4 milhões é explicada, majoritariamente, em função do término do contrato da ViaOeste (R\$ 12 milhões), compensado parcialmente pelo início da Rota Sorocabana (R\$ 7 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 188 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na SPVias, AutoBAN e RioSP, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** A redução observada é explicada, principalmente, pelo menor volume de provisões na AutoBAN, no montante de R\$ 43 milhões no 3T25 ante R\$ 62 milhões no 3T24, compensado parcialmente pelo aumento na SPVias, no valor de R\$ 38 milhões *versus* R\$ 27 milhões no 3T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente (i) R\$ 107 milhões na Rota Sorocabana, (ii) R\$ 94 milhões na ViaSul, (iii) R\$ 87 milhões na RioSP, e (iv) R\$ 78 milhões na PRVias.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** em **Outras Receitas**, houve reconhecimento de R\$ 63 milhões no 3T25, em função da extensão de prazo do contrato de concessão da SPVias. Já em **Outros Custos e Despesas**, a ViaOeste contribuiu com R\$ 188 milhões no 3T24, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *re/lease* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var. %	3T24	3T25	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	3.351.646	-	n.m.	7,7	-	n.m.
Metrô Bahia	30.877.849	30.448.509	-1,4%	3,5	3,6	4,6%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.786.734	43.620.770	1,9%	2,5	2,6	3,1%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.402.000	61.821.237	4,1%	3,7	3,9	4,7%
ViaQuatro	50.875.338	52.200.804	2,6%	3,6	3,8	6,4%
Integrados	43.308.367	44.102.884	1,8%	-	-	n.m.
Exclusivos	7.566.971	8.097.920	7,0%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6.310.883	6.561.382	4,0%	4,1	4,3	4,1%
Consolidado IFRS	193.604.450	194.652.702	0,5%			
Total Comparável²	190.252.804	194.652.702	2,3%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	9.964.276	1.473.655	-85,2%	7,8	8,9	14,7%
Metrô Bahia	87.765.926	87.891.753	0,1%	3,4	3,6	5,0%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	124.663.294	126.632.738	1,6%	2,5	2,6	3,0%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	173.439.896	178.054.729	2,7%	3,7	3,9	4,6%
ViaQuatro	148.132.378	151.884.714	2,5%	3,6	3,8	5,8%
Integrados	126.021.779	127.989.159	1,6%	-	-	n.m.
Exclusivos	22.110.599	23.895.555	8,1%	-	-	n.m.
VLT Carioca	16.676.352	18.996.328	13,9%	4,0	4,2	3,2%
Consolidado IFRS	560.642.122	564.933.917	0,8%			
Total Comparável²	550.677.846	563.460.262	2,3%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado o efeito de Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	3T24	3T25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Receita Bruta	1.683.937	2.137.350	26,9%	4.987.509	4.538.218	-9,0%
Receita Tarifária	668.273	688.895	3,1%	1.919.780	1.985.696	3,4%
Receita de Mitigação	133.252	34.496	-74,1%	357.436	290.976	-18,6%
Receita de Ativo Financeiro	218.903	1.107.618	406,0%	625.921	1.489.462	138,0%
Receita Imobiliária¹	17.023	25.256	48,4%	47.988	68.013	41,7%
Outras²	24.683	25.001	1,3%	71.218	68.678	-3,6%
(-) Receita de Construção	621.803	256.084	-58,8%	1.965.166	635.393	-67,7%
Deduções da Receita	(8.820)	(12.009)	36,2%	(25.808)	(35.836)	38,9%
Receita Líquida sem Construção (a)	1.053.314	1.869.257	77,5%	2.996.535	3.866.989	29,0%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.206.731)	(650.719)	-46,1%	(3.679.602)	(2.036.070)	-44,7%
Custos Caixa (b)	(482.666)	(265.200)	-45,1%	(1.435.673)	(1.030.962)	-28,2%
Pessoal	(218.766)	(169.120)	-22,7%	(621.051)	(533.593)	-14,1%
Serviços de terceiros	(108.195)	(97.203)	-10,2%	(316.547)	(301.363)	-4,8%
Outorga	(203)	(2.597)	n.m.	(4.334)	(5.685)	31,2%
Outros Custos e Despesas	(155.502)	3.720	n.m.	(493.741)	(190.321)	-61,5%
Custos não Caixa (c)	(102.262)	(129.435)	26,6%	(278.763)	(369.715)	32,6%
Depreciação e Amortização	(102.262)	(129.435)	26,6%	(278.763)	(369.715)	32,6%
Custo de Construção (d)	(621.803)	(256.084)	-58,8%	(1.965.166)	(635.393)	-67,7%
Não Recorrentes (e)	-	(1.015.906)	n.m.	-	(1.084.696)	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	570.648	588.151	3,1%	1.560.862	1.751.331	12,2%
Margem EBITDA Ajustada³	54,2%	60,3%	6,1 p.p.	52,1%	58,9%	6,8 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. Receitas acessórias (R\$ 24.650 mil no 3T24, R\$ 24.998 mil no 3T25).

3. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 1.053.314 mil no 3T24, R\$ 975.439 mil no 3T25, R\$ 2.996.535 mil no 9M24 e R\$ 2.973.171 mil no 9M25, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **2,3%** de aumento de demanda comparável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desconsiderando Barcas, em função do término do contrato em 11 de fevereiro de 2025.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **3,0%** nas unidades localizadas em São Paulo, refletindo, sobretudo, a maior taxa de ocupação em escritórios nas regiões atendidas pela ViaQuatro e Linha 9; (ii) aumento de **4,0%** no VLT Carioca, reflexo do processo contínuo de consolidação da demanda após a inauguração do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), ocorrida em 24 de fevereiro de 2024; e (iii) redução de **1,4%** no Metrô Bahia, em função do feriado prolongado no início de julho (Independência da Bahia) e do calendário acadêmico da UFBA, que sofreu alteração em função da greve em 2024, culminando em menos dias letivos no 3T25 comparado ao ano anterior.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **3,1%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **74,1%**, principalmente em função da reclassificação de R\$ 47 milhões na ViaQuatro referente ao 2T25,

período que foi contemplado no TAM nº 10, além de R\$ 29 milhões no VLT no 3T24, que não se repetiu no 3T25.

A **Receita de Ativo Financeiro** cresceu **406%** devido, principalmente, ao efeito não recorrente da assinatura do TAM nº 10 na ViaQuatro com impacto de aproximadamente R\$ 894 milhões. Adicionalmente, no 3T25 ocorreu a antecipação de R\$ 483 milhões relacionados ao reequilíbrio da COVID na ViaQuatro, reduzindo o saldo do ativo financeiro.

Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **48,4%** pela maior taxa de ocupação com a inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), TIG (VLT Carioca), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso Norte (Metrô Bahia), além dos novos espaços na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou um aumento de **77,5%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da diminuição do quadro de colaboradores com o encerramento do contrato de operação de Barcas, em 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 32 milhões). Houve, ainda, maior capitalização de mão de obra na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 11 milhões), MetrôBahia (R\$ 4 milhões) e ViaQuatro (R\$ 3 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 4,26% (R\$ 9 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** A redução ocorreu, principalmente, devido ao encerramento do contrato de operação de Barcas (R\$ 16 milhões).
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu da baixa de pagamentos a fornecedores com a indenização em favor da ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 pelo atraso na entrega do material rodante, no montante aproximado de R\$ 122 milhões. Em Barcas, a redução foi de R\$ 26 milhões, em virtude do fim do contrato de operação.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor volume de investimentos (R\$ 354 milhões) da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes**: Em **Receita de Ativo Financeiro**, o impacto do reconhecimento da assinatura do Termo Aditivo nº 10 na

ViaQuatro resultou no registro de R\$ 894 milhões e suas respectivas correções monetárias. Em **Outros Custos e Despesas**, no 3T25, destaque para a ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, devido à baixa de pagamentos a fornecedores com a indenização em favor da concessionária pelo atraso na entrega do material rodante, no montante aproximado de R\$ 122 milhões.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	3T24	3T25	Var. %	3T24	3T25	Var. %
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	2.133.959	2.297.357	7,7%	44,4	46,8	5,5%
Bloco Sul (R\$)	2.837.084	2.991.182	5,4%	43,9	46,5	5,8%
BH Airport (R\$)	3.181.421	3.292.302	3,5%	31,7	33,3	5,2%
Curaçao (USD)	72.634	88.284	21,5%	26,3	15,0	-42,8%
Total Doméstico	8.225.098	8.669.125	5,4%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	1.438.088	1.504.808	4,6%	29,7	24,8	-16,4%
Bloco Central (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	88.585	64.537	-27,1%	79,3	82,8	4,4%
BH Airport (R\$)	155.358	148.932	-4,1%	56,1	59,4	5,9%
Curaçao (USD)	454.222	571.165	25,7%	60,2	47,4	-21,2%
Total Internacional	2.136.253	2.289.442	7,2%			
Consolidado	10.361.351	10.958.567	5,8%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	5.819.605	6.230.566	7,1%	45,1	46,1	2,3%
Bloco Sul (R\$)	8.184.250	8.648.822	5,7%	44,1	45,6	3,5%
BH Airport (R\$)	8.557.604	9.488.556	10,9%	30,9	32,3	4,7%
Curaçao (USD)	198.281	223.334	12,6%	26,4	24,1	-8,6%
Total Doméstico	22.759.740	24.591.278	8,0%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	4.728.272	4.809.940	1,7%	29,5	26,0	-12,2%
Bloco Central (R\$)	164	40	-75,6%	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	193.633	167.380	-13,6%	74,3	81,7	10,1%
BH Airport (R\$)	397.595	386.724	-2,7%	54,7	58,5	6,9%
Curaçao (USD)	1.318.012	1.673.545	27,0%	60,4	48,2	-20,3%
Total Internacional	6.637.676	7.037.629	6,0%			
Consolidado	29.397.416	31.628.907	7,6%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Bruta	1.100.969	719.236	-34,7%	2.776.001	2.145.699	-22,7%
Receita Operacional	594.697	653.635	9,9%	1.686.517	1.891.707	12,2%
(-) Receita de Construção	506.272	65.601	-87,0%	1.089.484	253.992	-76,7%
Deduções da Receita	(47.228)	(54.656)	15,7%	(129.788)	(152.311)	17,4%
Receita Líquida sem Construção (a)	547.469	598.979	9,4%	1.556.729	1.739.396	11,7%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(877.539)	(435.772)	-50,3%	(2.127.304)	(1.231.419)	-42,1%
Custos Caixa (b)	(273.305)	(284.741)	4,2%	(763.891)	(827.667)	8,3%
Pessoal	(89.495)	(94.250)	5,3%	(258.564)	(274.250)	6,1%
Serviços de terceiros	(107.078)	(117.517)	9,7%	(295.411)	(323.146)	9,4%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(25.747)	(26.914)	4,5%	(74.935)	(82.865)	10,6%
Outros Custos e Despesas	(50.985)	(46.060)	-9,7%	(134.981)	(147.406)	9,2%
Custos não Caixa (c)	(97.962)	(85.430)	-12,8%	(273.929)	(149.760)	-45,3%
Depreciação e Amortização ¹	(97.962)	(85.430)	-12,8%	(273.929)	(149.760)	-45,3%
Custo de Construção (d)	(506.272)	(65.601)	-87,0%	(1.089.484)	(253.992)	-76,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	274.164	314.238	14,6%	792.838	911.729	15,0%
Margem EBITDA Ajustada	50,1%	52,5%	2,4 p.p.	50,9%	52,4%	1,5 p.p.

1. No 9M25 houve o efeito não recorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, resultando em um impacto de R\$ 106 milhões

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o modal aeroportuário apresentou crescimento de **5,3%**.

Nos aeroportos internacionais, destaque para Curaçao que apresentou aumento de 25,2% na demanda total (doméstico + internacional), impulsionado pela maior frequência de voos e fluxo de passageiros de conexão, reflexo das restrições de voos diretos entre EUA e Venezuela. Além disso, Aeris apresentou um forte ritmo de crescimento impulsionado pelo período de férias e valorização da moeda local que contribuiu para o aumento do fluxo de passageiros e na oferta das companhias aéreas.

Nos aeroportos nacionais, o trimestre apresentou crescimento com destaque para BH Airport devido ao aumento de 3,5% no tráfego doméstico pelo *load factor* dos voos, além dos incentivos do estado de Minas Gerais para o Querosene de Aviação (QAV). Nos Blocos Sul e Central, o crescimento reflete o aumento na ocupação dos voos e maior oferta de assentos, em função das iniciativas estratégicas conduzidas pela Motiva, em parceria com as companhias aéreas, voltadas ao desenvolvimento de rotas e destinos.

O sólido desempenho operacional contribuiu positivamente para o aumento de **9,4%** na **Receita Líquida sem construção**.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** O crescimento da linha decorreu, principalmente, do reajuste salarial acompanhado da valorização da moeda local em Aeris, contribuindo com R\$ 4 milhões, somados à internalização da equipe de T.I. e reajuste salarial em BH Airport, no valor de aproximadamente R\$ 2 milhões.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em BH Airport e Curaçao, com R\$ 3 milhões e R\$ 7 milhões, respectivamente. Esse crescimento foi impulsionado pelo maior volume de demanda, resultando no aumento do número de agentes operacionais e de segurança em ambos os aeroportos. Em BH Airport, esse cenário também resultou em elevação dos níveis de manutenção, incluindo ações preventivas.
- **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da maior receita aeroportuária de BH Airport, com impacto de R\$ 1 milhão.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução da linha ocorreu pela baixa de saldo de provisão para perdas da companhia área internacional em Curaçao, contribuindo com R\$ 2 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, além de uma redução de aproximadamente R\$ 1 milhão referente a gastos nas obras da Fase 1B no Bloco Sul e Bloco Central.

A principal variação dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** A redução reflete a prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis da Aeris para 2036, com impacto de R\$ 20 milhões, que foram compensados pela ativação dos investimentos relacionados à Fase 1B nos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 7 milhões e R\$ 3 milhões, respectivamente.
- **Custo de Construção:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor volume das obras nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, nos montantes de R\$ 320 milhões e R\$ 120 milhões, respectivamente.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 27 milhões), além do dissídio anual médio de 5,19% (+R\$ 10 milhões). Houve ainda, maior provisão de PLR (R\$ 8 milhões), e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com redução de aproximadamente R\$ 21 milhões decorrente do menor volume de consultorias relacionadas ao Plano de Aceleração de Valor (PAV).

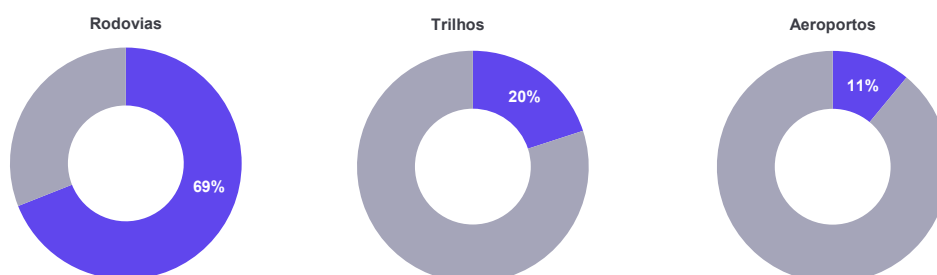


EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado¹ (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Rodovias	1.621	1.979	22,1%	4.653	5.222	12,2%
Mg.EBITDA Ajustado - Rodovias	74,3%	80,6%	6,3 p.p.	75,1%	79,1%	4,0 p.p.
Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.751	12,2%
Mg.EBITDA Ajustado - Trilhos	54,2%	60,3%	6,1 p.p.	52,1%	58,9%	6,8 p.p.
Aeroportos	274	314	14,6%	793	912	15,0%
Mg.EBITDA Ajustado - Aeroportos	50,1%	52,5%	2,4 p.p.	50,9%	52,4%	1,5 p.p.
Outros	(276)	(334)	21,0%	(742)	(888)	19,7%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Participação no EBITDA Ajustado¹ por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(746)	(955)	27,7%	(2.284)	(2.959)	29,5%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	214	257	20,1%	562	687	22,5%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	111	173	55,9%	339	536	58,1%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(785)	(991)	26,2%	(2.202)	(2.691)	22,2%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	(24)	(95)	295,8%	(10)	(127)	1.170,0%
Variações Monetárias	(110)	(156)	41,8%	(563)	(987)	75,3%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(152)	(143)	-5,9%	(410)	(377)	-8,0%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 3T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do maior CDI anual médio em 4,47 p.p. no período, compensado em partes pelo caixa médio menor em 25,2% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na Rota Sorocabana (R\$ 43 milhões), RioSP (R\$ 25 milhões), ViaSul (R\$ 15 milhões), PRVias (R\$ 9 milhões) e ViaCosteira (R\$ 9 milhões), compensados parcialmente pela menor capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 22 milhões) e Bloco Sul (R\$ 18 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **17,1%**, quando comparado ao 3T24, além do maior CDI anual médio em 4,47 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Rota Sorocabana em março de 2025; (iv) PRVias em fevereiro de 2025; e (v) AutoBAN em julho de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido à (i) variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 51 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 36,8%, compensado em partes pela redução de 0,17 p.p. do IPCA entre os períodos comparados; e (ii) variação monetária com o Poder

Concedente na BH Airport, com redução de R\$ 6 milhões entre os períodos comparados, em função do menor IPCA sobre a outorga, no total de 0,39% *versus* 0,57%, verificada entre junho e agosto de cada período.

A redução em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicada, principalmente, pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário na Motiva Pantanal, no montante aproximado de R\$ 24 milhões no 3T24, o que não se repetiu no 3T25, em função da assinatura do termo de autocomposição em dez/24. Este efeito foi parcialmente compensado pelo pagamento do prêmio (R\$ 31 milhões) da 16ª emissão na AutoBAn, em função do *liability management* de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, que permitiu o refinanciamento e redução do *spread* do custo da dívida em aproximadamente 2,02 p.p..



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 3T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
ViaSul	set/25	88	FINEM (BNDES)	IPCA + 7,78%	dez/43
ViaSul	set/25	134	FINEM (BNDES)	IPCA + 4,60%	dez/44
ViaCosteira	set/25	370	2ª Emissão	CDI + 0,38%	set/28
AutoBAn	jul/25	1.100	16ª Emissão - 2ª Série	IPCA + 7,0457% CDI - 0,8064% ¹	jul/37
AutoBAn	jul/25	1.400	16ª Emissão - 1ª Série	CDI + 0,50%	jul/32
Total		3.092			

1. Custo pós swap.

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- ViaSul e ViaCosteira: reforço de caixa;
- AutoBAn (1ª Série): pré-pagamento da 14ª emissão de debêntures;
- AutoBAn (2ª Série): reembolso de investimentos realizados e investimentos futuros do projeto.

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	set/24	jun/25	set/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	34.392	38.966	40.263
Rodovias	11.707	14.639	15.815
Trilhos	11.750	11.778	11.772
Aeroportos	5.569	5.946	6.119
Outros ²	5.366	6.603	6.557
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	8.642	6.680	7.709
Rodovias	3.985	3.206	3.873
Trilhos	1.491	934	1.449
Aeroportos	1.494	1.035	1.396
Outros ²	1.672	1.505	991
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(10)	(18)	(156)
Dívida Líquida – Consolidada	25.759	32.305	32.710
Dívida Líquida – Holding	3.659	5.101	5.609

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

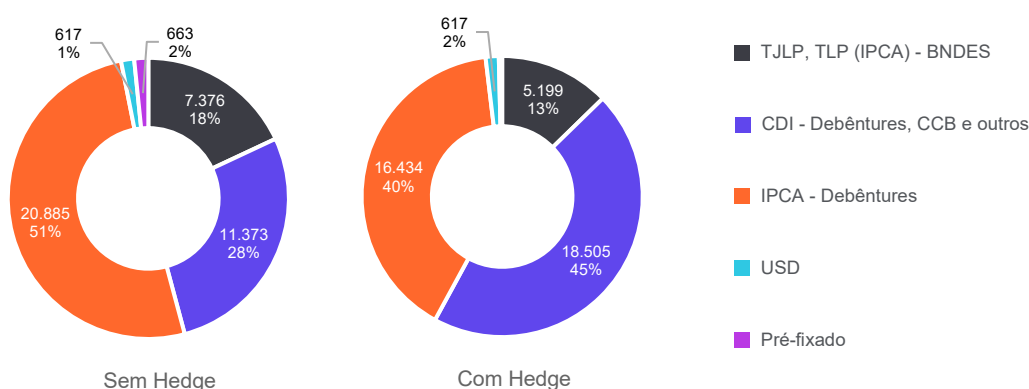
3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,25%
BNB	IPCA + 2,28% - 2,79%
Debêntures, CCB e outros	CDI - 0,32% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% - 7,25% a.a.
USD	4,2% a.a. - 12% a.a., SOFR + 3,03% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	CDI - 0,28%

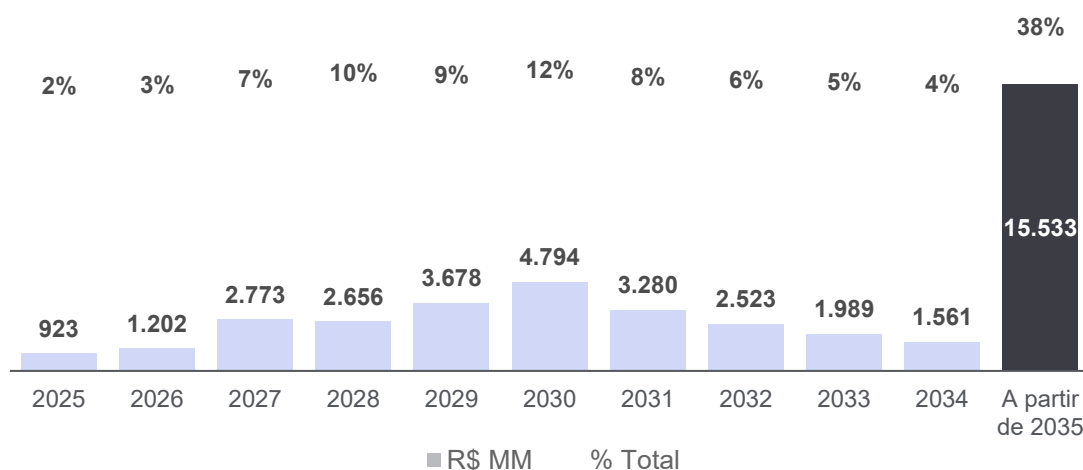
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 53% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Como reflexo do alongamento da dívida a *duration* no 3T25 atingiu 5,7 anos com um custo médio equivalente a CDI - 0,28%.



Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 2.334 milhões** no 3T25 (+11,1%) e **R\$ 5.471 milhões** no 9M25 (+9,8%).

	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
R\$ MM (100%)	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro¹ e Outros		Custo com Manutenção			
	3T25	9M25	3T25	9M25		
AutoBAⁿ	42	83	275	596	317	679
ViaLagos	2	4	-	-	2	4
RodoAnel Oeste	33	58	-	-	33	58
SPVias	9	34	22	58	31	92
Motiva Pantanal	119	147	-	-	119	147
ViaSul	258	741	-	-	258	741
ViaCosteira	122	292	-	-	122	292
RioSP	489	1.212	-	-	489	1.212
ViaOeste²	284	446	-	-	284	446
Rota Sorocabana	148	297	-	-	148	297
PRVias	99	238	-	-	99	238
Rodovias	1.606	3.552	297	654	1.903	4.206
ViaQuatro	34	52	-	-	34	52
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	22	59	-	-	22	59
MetrôBahia	20	54	-	-	20	54
VLT Carioca	9	28	-	-	9	28
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	207	510	-	-	207	510
Trilhos	292	703	-	-	292	703
BH Airport³	17	76	-	-	17	76
Aeris	45	96	-	-	45	96
Curaçao	8	32	-	-	8	32
Bloco Central	14	81	-	-	14	81
Bloco Sul	29	122	-	-	29	122
Pampulha	8	19	-	-	8	19
Aeroportos	120	426	-	-	120	426
Outras⁴	18	49	-	-	18	49
Consolidado	2.037	4.730	297	654	2.334	5.384
ViaOeste⁵	-	87	-	-	-	87

Consolidado + ViaOeste	2.037	4.817	297	654	2.334	5.471
---------------------------	-------	-------	-----	-----	-------	-------

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Rota Sorocabana.
3. No acumulado, considera reclassificação do contas a receber de R\$ 47 milhões para o ativo intangível ocorrido no 2T25.
4. Inclui Holding, CPC e Eliminações.
5. Considera R\$ 87 milhões de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **AutoBAn** e **ViaSul**.

Na RioSP, os investimentos foram focados nas obras de ampliação da Região Metropolitana de São Paulo e Região Metropolitana de São José dos Campos, além dos avanços das obras na Serra das Araras. Na AutoBAn, destaque para a intervenção de pavimento ao longo da malha viária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes. Já na ViaSul, houve desembolsos, principalmente, com intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos da BR-101, BR-290 e BR-386.

Na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, destaque para a ampliação da estação Imperatriz Leopoldina e reforma das estações Domingos de Moraes e Júlio Prestes. Houve ainda implantação de rede de energia, cabines e subestações de energia. Adicionalmente, ao longo de 2025, ocorreram as inaugurações da Estação Ambuíta e do Terminal Varginha.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

SPVias – Termo Aditivo n.º 22

Em 4 de julho de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 22 ao contrato de concessão da SPVias, formalizando a incorporação de investimentos já realizados ao escopo contratual e recompondo o equilíbrio econômico-financeiro mediante a extensão do prazo de concessão em 73 dias, permitindo o reconhecimento da Receita de Reequilíbrio no montante de R\$ 63.296, com a contrapartida no Ativo Intangível.

ViaQuatro – Termo Aditivo n.º 10

Em 26 de setembro de 2025, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 10 ao contrato de concessão da ViaQuatro, que formaliza a assunção dos investimentos necessários para a extensão da Linha 4 até Taboão da Serra, totalizando R\$ 3.897.964 (data-base fev/2025), que serão realizados por meio de: (i) prorrogação do prazo de concessão por 20 anos; (ii) acréscimo de R\$ 0,4230 na tarifa; (iii) receita tarifária da demanda adicional de passageiros gerada pela operação comercial da extensão; e (iv) aporte de recursos pelo Estado, no montante de R\$ 2.982.399 (data-base fev/2025).

Adicionalmente, o Termo Aditivo também reconheceu o reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da frustração de receita tarifária relacionada ao atraso na conclusão da Fase II, no montante de R\$ 893.818, acrescido dos impostos (data base de set/2025), reconhecido como Receita de Reequilíbrio, tendo como contrapartida contas a receber com o Poder Concedente. Esse valor será realizado por meio de acréscimo de R\$ 0,4230 na tarifa referente ao período entre às 00:00:00 horas de 1º de setembro de 2025 até às 13:59:19 horas de 7 de agosto de 2036, e pelo recebimento da mitigação de demanda.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das informações trimestrais.



Agenda de Sustentabilidade

O 3T25 foi marcado por importantes avanços na agenda de sustentabilidade da Motiva. Um dos principais destaques foi a realização da “Motiva 2035”, semana dedicada ao diálogo com *stakeholders*, onde a Companhia apresentou os avanços em sustentabilidade, além do seu Plano de Transição Climática, com destaque para os progressos já alcançados em sua implementação e nas estimativas de redução de emissões associadas.

A Motiva firmou parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica para a criação de um corredor ecológico, que prevê a restauração de 16 hectares e potencial de captura de até 9 mil toneladas de carbono, reforçando seu compromisso com a conservação da biodiversidade. Ainda no 3T25, a Motiva tornou-se a primeira empresa de infraestrutura de mobilidade da América do Sul a aderir ao Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), consolidando sua liderança em práticas de gestão ambiental e transparência.

Como parte da estratégia climática, a Motiva adquiriu 27 mil créditos de carbono da Reservas Votorantim, fortalecendo a iniciativa de conservação da Mata Atlântica e a meta de neutralidade nos escopos 1 e 2 até 2035. A presença na Rio Climate Action Week reforçou o compromisso com a economia de baixo carbono. Pelo segundo ano, a empresa recebeu o Selo Ouro do GHG Protocol, reconhecendo a transparência na gestão de emissões.



Diversidade e Inclusão

No 3T25, a Motiva avançou com iniciativas que reafirmam seu compromisso com uma cultura organizacional mais representativa, segura e acolhedora. Entre elas, destacam-se a celebração do Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, valorizando as trajetórias de colaboradoras negras, e a campanha Agosto Lilás, marcada por uma *live* sobre os diversos tipos de violência contra a mulher.

Em setembro, o foco foi o Mês da Pessoa com Deficiência, com uma roda de conversa sobre capacitismo, inclusão e as vivências de pessoas com deficiência. A Motiva também deu

continuidade às ações de letramento LGBTQIAPN+ no Metrô Bahia e em rodovias, promovendo informação, empatia e respeito às diversas identidades.

No período, foram lançados dois grandes projetos: o Censo de Diversidade, ferramenta essencial para conhecer o perfil dos colaboradores e orientar iniciativas mais eficazes e alinhadas à estratégia da Companhia, e o Programa de Mentoria Impulsione, que em sua primeira edição visa o desenvolvimento de carreira de pessoas negras, promovendo equidade de oportunidades e maior representatividade em cargos de liderança.



Responsabilidade Social

No 3T25, o Instituto Motiva deu início ao diagnóstico territorial em 19 regiões prioritárias, com o objetivo de compreender as necessidades locais, identificar os principais atores e desenvolver planos territoriais personalizados.

Em agosto, a Companhia renovou sua participação no Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, reafirmando desde 2006 o compromisso com a prevenção e o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, especialmente em contextos ligados à logística e transporte.

Já em setembro, o Instituto Motiva lançou sua nova estratégia de atuação social, estruturada em três frentes principais: Soluções Sustentáveis, Redução das Desigualdades e Qualidade de Vida, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Durante o evento, foi anunciado o compromisso de investir R\$ 1 bilhão até 2025 em iniciativas de investimento social privado.



Breve Histórico

Sobre a Motiva: a Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos. São 37 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 16 mil colaboradores. A Companhia é responsável pela gestão e manutenção de 4.475 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em sua plataforma de trilhos, por meio da gestão de metrô, trens e VLT, transporta anualmente 750 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 45 milhões de clientes anualmente. A Companhia compõe há 14 anos o *hall* de sustentabilidade da B3.

Em 2025, a empresa completa 26 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e *compliance*. Foi a primeira empresa a abrir capital no Novo Mercado da B3, tendo atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do IBOV, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IDIVERSA, IGPTW, IBRX-50, IBRX-100 e MSCI Latin America.



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
AutoBAn	986.395	1.063.229	7,8%	2.747.096	2.938.760	7,0%
ViaOeste	322.012	-	n.m.	909.268	298.051	-67,2%
RioSP	349.289	364.197	4,3%	989.535	1.050.040	6,1%
SPVias	280.641	310.131	10,5%	792.840	856.233	8,0%
ViaSul	136.585	135.415	-0,9%	390.113	425.367	9,0%
RodoAnel Oeste	118.470	132.498	11,8%	333.121	361.071	8,4%
ViaCosteira	53.267	51.339	-3,6%	158.644	158.168	-0,3%
ViaLagos	51.230	52.505	2,5%	159.632	171.942	7,7%
Motiva Pantanal	57.179	121.492	112,5%	169.054	334.898	98,1%
Rota Sorocabana	-	129.523	n.m.	-	256.044	n.m.
PRVias	-	211.824	n.m.	-	217.334	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
% Receitas Totais	40,2%	38,7%	- 1,5 p.p.	40,7%	43,0%	2,4 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	79,6%	85,7%	6,1 p.p.	78,6%	84,4%	5,8 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
ViaQuatro	214.542	153.232	-28,6%	625.535	623.982	-0,2%
Metrô Bahia	141.646	157.009	10,8%	421.553	453.360	7,5%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	226.559	241.775	6,7%	650.436	691.495	6,3%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	138.272	143.358	3,7%	406.485	417.576	2,7%
VLT Carioca	54.666	28.017	-48,7%	95.928	78.950	-17,7%
Barcas	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Total Receita Bruta - Metroviária	801.525	723.391	-9,7%	2.277.216	2.276.672	0,0%
% Receitas Totais	13,7%	10,9%	- 2,8 p.p.	13,9%	13,9%	- 0,1 p.p.

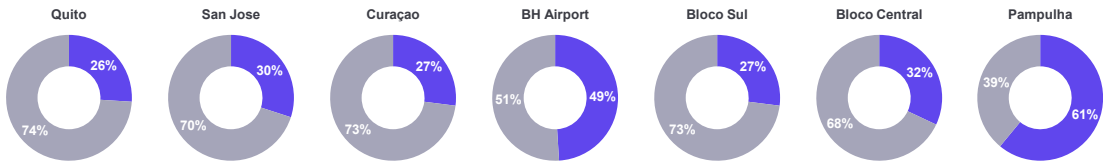
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Curaçao	84.091	70.492	-16,2%	234.096	225.665	-3,6%
BH Airport	126.464	145.225	14,8%	344.782	414.113	20,1%
Aeris	99.762	134.518	34,8%	312.122	352.793	13,0%
Bloco Sul	153.109	172.419	12,6%	443.784	515.595	16,2%
Bloco Central	89.353	98.605	10,4%	239.967	271.096	13,0%
Pampulha	9.122	10.141	11,2%	26.907	28.556	6,1%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	561.901	631.400	12,4%	1.601.658	1.807.818	12,9%
% Receitas Totais	9,6%	9,5%	- 0,1 p.p.	9,8%	11,0%	1,2 p.p.

Receita Bruta de Construção	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total	1.807.877	1.432.608	-20,8%	4.823.048	3.399.318	-29,5%
% Receitas Totais	30,8%	21,6%	- 9,3 p.p.	29,5%	20,7%	- 8,8 p.p.

Outras Receitas Brutas	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	337.235	1.284.862	281,0%	1.001.369	1.877.343	87,5%
% Receitas Totais	5,8%	19,3%	13,6 p.p.	6,1%	11,4%	5,3 p.p.

Total Receita Bruta	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total (com receita de construção)	5.863.606	6.644.414	13,3%	16.352.594	16.429.059	0,5%

Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



Efeitos não recorrentes

Receita Líquida						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
Receita Líquida Consolidada	3.782	4.915	10.748	12.206		
Receita Aeroportuária						
Receita Comercial						
(-) Não Recorrentes	-	(957)	-	(957)		
SPVias	-	(63)	-	(63)	Extensão SPVias	Não
ViaQuatro	-	(894)	-	(894)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
Receita Líquida Ajustada	3.782	3.957	10.748	11.249		

EBITDA Ajustado						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
EBITDA	1.889	3.384	5.430	7.722		
(+) Provisão de manutenção	104	100	295	283		
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31	100	96		
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(61)	(77)	(178)	(221)		
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	36	188	51	179		
(-) Não Recorrentes	188	(1.079)	568	(1.061)		
ViaQuatro	-	894	-	894	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
SPVias	-	63	-	63	Extensão SPVias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	122	-	122	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	69	Estorno - provisão contingências para multas	Não
ViaOeste	(188)	-	(568)	(87)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
EBITDA Ajustado	2.190	2.547	6.265	6.997		

Lucro Líquido						
R\$ MM	3T24	3T25	9M24	9M25	Comentários	Efeito Caixa
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	422	1.232	1.031	2.674		
(-) Não Recorrentes¹	138	(549)	389	(1.054)		
ViaQuatro	-	(442)	-	(442)	Aditivo ViaQuatro e correções monetárias	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	(64)	-	(64)	Indenização por atraso na entrega do material rodante	Não
SPVias	-	(42)	-	(42)	Extensão SPVias	Não
BH Airport	-	-	-	17	Reperfilamento da outorga	Não
Motiva Pantanal	-	-	-	(480)	Constituição de diferido	Não
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	-	-	-	(36)	Estorno - contingências de multas	Não
ViaOeste	138	-	389	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
Aeris	-	-	-	(63)	Ajuste D&A em função da extensão	Não
Lucro Líquido Ajustado	560	683	1.420	1.620		

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)¹

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	214.542	153.232	-28,6%	625.535	623.982	-0,2%	141.646	157.009	10,8%	421.553	453.360	7,5%
Receita de Mitigação	30.975	(47.043)	n.m.	90.468	43.319	-52,1%	34.299	46.238	34,8%	121.539	138.202	13,7%
Receita Tarifária	183.567	200.275	9,1%	535.067	580.663	8,5%	107.347	110.771	3,2%	300.014	315.158	5,0%
Receita Acessória	21.095	24.138	14,4%	56.065	63.448	13,2%	5.166	6.472	25,3%	14.490	17.611	21,5%
Ativo Financeiro	53.208	961.841	1707,7%	145.066	1.009.572	595,9%	112.116	102.157	-8,9%	311.175	310.062	-0,4%
Outros	354	374	5,6%	846	1.101	30,1%	3	3	0,0%	3	3	0,0%
Total Receita Bruta	289.199	1.139.585	294,0%	827.512	1.698.103	105,2%	258.931	265.641	2,6%	747.221	781.036	4,5%

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	54.666	28.017	-48,7%	95.928	78.950	-17,7%	138.272	143.358	3,7%	406.485	417.576	2,7%
Receita de Mitigação	28.918	-	n.m.	28.918	-	n.m.	31.708	31.305	-1,3%	96.404	93.315	-3,2%
Receita Tarifária	25.748	28.017	8,8%	67.010	78.950	17,8%	106.564	112.053	5,2%	310.081	324.261	4,6%
Receita Acessória	3.225	4.413	36,8%	10.260	13.371	30,3%	8.478	9.883	16,6%	25.814	28.525	10,5%
Ativo Financeiro	51.844	49.458	-4,6%	151.654	172.364	13,7%	1.851	(5.838)	n.m.	12.418	-2.536	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	636	717	12,7%	1.104	1.902	72,3%
Total Receita Bruta	109.735	81.888	-25,4%	257.842	264.685	2,7%	149.237	148.120	-0,7%	445.821	445.467	-0,1%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Metroviária	226.559	241.775	6,7%	650.436	691.495	6,3%	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Receita de Mitigação	7.352	3.996	-45,6%	20.107	16.140	-19,7%	-	-	n.m.	-	0	n.m.
Receita Tarifária	219.207	237.779	8,5%	630.329	675.355	7,1%	25.840	-	n.m.	77.279	11.309	-85,4%
Receita Acessória	2.615	5.348	104,5%	7.188	12.957	80,3%	1.094	-	n.m.	5.306	559	-89,5%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	(116)	-	n.m.	5.608	0	n.m.
Outros	105	92	-12,4%	105	288	174,3%	457	-	n.m.	1.424	217	-84,8%
Total Receita Bruta	229.279	247.215	7,8%	657.729	704.740	7,1%	27.275	-	n.m.	89.617	12.085	-86,5%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Lucro Líquido	422	1.232	191,8%	1.031	2.674	159,4%
(+) IR & CSLL	281	709	152,5%	862	820	-4,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	746	953	27,7%	2.284	2.957	29,5%
(+) Depreciação e Amortização	440	491	11,5%	1.254	1.270	1,3%
EBITDA ⁽¹⁾	1.889	3.384	79,1%	5.430	7.722	42,2%
Mg. EBITDA ⁽¹⁾	33,8%	53,3%	19,5 p.p.	34,9%	49,5%	14,6 p.p.
(+) Despesas Antecipadas ⁽²⁾	33	31	-5,7%	100	96	-3,8%
(+) Provisão de Manutenção ⁽³⁾	104	100	-4,1%	295	283	-4,0%
(-) Equivalência Patrimonial	(61)	(77)	25,6%	(178)	(221)	24,1%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	36	188	415,4%	51	179	252,4%
(-) Não Recorrentes	188	(1.079)	n.m.	568	(1.061)	n.m.
EBITDA ajustado ⁽⁴⁾	2.190	2.547	16,3%	6.265	6.997	11,7%
Mg. EBITDA ajustada ⁽⁵⁾	57,9%	64,4%	6,5 p.p.	58,3%	62,2%	3,9 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	3T24	3T25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
Receita Bruta	4.055.729	5.211.806	28,5%	11.529.546	13.029.741	13,0%
- Receita de Pedágio	2.355.068	2.572.153	9,2%	6.649.303	7.067.908	6,3%
- Outras Receitas	1.700.661	2.639.653	55,2%	4.880.243	5.961.833	22,2%
Deduções da Receita Bruta	(273.797)	(297.293)	8,6%	(781.552)	(823.786)	5,4%
Receita Líquida	3.781.932	4.914.513	29,9%	10.747.994	12.205.955	13,6%
(+) Receita de Construção	1.807.877	1.432.608	-20,8%	4.823.048	3.399.318	-29,5%
Custo dos Serviços Prestados	(3.645.491)	(2.913.394)	-20,1%	(10.069.303)	(7.873.191)	-21,8%
- Depreciação e Amortização	(418.511)	(463.153)	10,7%	(1.189.518)	(1.196.333)	0,6%
- Serviços de Terceiros	(423.369)	(308.517)	-27,1%	(1.123.011)	(1.020.053)	-9,2%
- Custo da Outorga	(61.526)	(61.233)	-0,5%	(179.127)	(182.507)	1,9%
- Custo com Pessoal	(360.893)	(268.777)	-25,5%	(1.031.616)	(861.723)	-16,5%
- Custo de Construção	(1.807.877)	(1.432.608)	-20,8%	(4.823.048)	(3.399.318)	-29,5%
- Provisão de Manutenção	(104.360)	(100.142)	-4,0%	(294.546)	(282.684)	-4,0%
- Outros	(435.679)	(247.600)	-43,2%	(1.328.608)	(834.568)	-37,2%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.276)	(31.364)	-5,7%	(99.829)	(96.005)	-3,8%
Lucro Bruto	1.944.318	3.433.727	76,6%	5.501.739	7.732.082	40,5%
Margem Bruta	51,4%	69,9%	0,4 p.p.	51,2%	63,3%	0,2 p.p.
Despesas Administrativas	(520.230)	(429.441)	-17,5%	(1.452.499)	(1.322.937)	-8,9%
- Depreciação e Amortização	(21.603)	(27.542)	27,5%	(64.078)	(73.914)	15,4%
- Serviços de Terceiros	(129.248)	(114.356)	-11,5%	(274.593)	(306.236)	11,5%
- Pessoal	(249.161)	(309.898)	24,4%	(752.599)	(869.422)	15,5%
- Outros	(120.218)	22.355	n.m.	(361.229)	(73.365)	-79,7%
EBIT Ajustado	1.424.088	3.004.286	111,0%	4.049.240	6.409.145	58,3%
Margem EBIT ajustada (a)	37,7%	61,1%	0,5 p.p.	37,7%	52,5%	0,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	61.318	77.020	25,6%	178.124	221.139	24,1%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(36.366)	(187.593)	415,8%	(50.836)	(179.011)	252,1%
EBIT (b)	1.449.040	2.893.713	99,7%	4.176.528	6.451.273	54,5%
Margem EBIT	25,9%	45,6%	0,7 p.p.	26,8%	41,3%	0,3 p.p.
+ Depreciação e Amortização	440.114	490.695	11,5%	1.253.596	1.270.247	1,3%
EBITDA (b)	1.889.154	3.384.408	79,1%	5.430.124	7.721.520	42,2%
Margem EBITDA	33,8%	53,3%	0,7 p.p.	34,9%	49,5%	0,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(746.338)	(953.287)	27,7%	(2.284.157)	(2.957.256)	29,5%
Despesas Financeiras:	(1.061.399)	(1.438.592)	35,5%	(3.452.978)	(4.217.627)	22,1%
Receitas Financeiras:	315.061	485.305	54,0%	1.168.821	1.260.371	7,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	61.318	77.020	25,6%	178.124	221.139	24,1%
Lucro Antes do IR & CS	739.068	2.128.019	187,9%	1.943.207	3.673.028	89,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(303.007)	(529.924)	74,9%	(1.067.611)	(1.171.618)	9,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	22.309	(178.973)	n.m.	206.083	351.429	70,5%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	458.370	1.419.122	209,6%	1.081.679	2.852.839	163,7%
Participação dos Acionistas não Controladores	(36.366)	(187.593)	415,8%	(50.836)	(179.011)	252,1%
Lucro Líquido	422.004	1.231.529	191,8%	1.030.843	2.673.828	159,4%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,20891	0,60967	200,0%	0,51032	1,32368	160,0%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	2T25	3T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.347.419	5.339.700
Contas a Receber	2.256.173	2.535.509
Contas a Receber de Partes Relacionadas	19.797	1.890
Aplicações financeiras e conta reserva	2.331.473	2.370.705
Tributos a Recuperar	492.910	454.922
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125.459	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	-	-
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	78.646	92.227
Despesas antecipadas e outros	694.949	693.350
Ativos mantidos para venda	-	-
Total do circulante	10.346.826	11.613.762
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.786.845	5.899.139
Créditos com Partes Relacionadas	194.791	149.830
Impostos e Contribuições a Recuperar	153.496	155.134
Tributos Diferidos	2.049.556	2.001.360
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.476.028	1.444.664
Contas a Receber com Operações de Derivativos	185.589	133.073
Despesas antecipadas e outros	505.797	539.296
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
Total do realizável a longo prazo	10.629.463	10.599.857
Investimentos	853.916	860.224
Imobilizado	1.464.232	1.618.015
Intangível	41.019.147	42.452.454
Intangível em Andamento	185.790	172.011
Arrendamento Mercantil	12.615	9.297
Total do Ativo Não Circulante	54.165.163	55.711.858
TOTAL DO ATIVO	64.511.989	67.325.620
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	312.538	322.148
Debêntures	1.224.075	1.639.889
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	164.204	179.069
Fornecedores	1.100.239	1.047.973
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	650.101	938.570
Impostos e Contribuições Parcelados	3.911	3.722
Obrigações Sociais e Trabalhistas	482.970	596.405
Passivos com Partes Relacionadas	21.140	18.013
Mútuos - partes relacionadas	-	-

Dividendos e JCP a Pagar	223.513	223.514
Provisão de Manutenção	410.150	274.021
Obrigações com o Poder Concedente	266.662	258.337
Outras contas a pagar	647.724	630.973
Passivos mantidos para venda	-	-
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	5.507.991	6.133.398
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.582.698	7.863.211
Debêntures	29.846.250	30.438.360
Impostos e Contribuições a Recolher	6.107	5.851
Impostos e Contribuições Parcelados	11.540	11.037
Contas a pagar com Operações de Derivativos	39.547	110.071
Tributos Diferidos	2.633.842	2.807.309
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	259.633	249.171
Provisão de Manutenção	529.919	490.436
Obrigações com o Poder Concedente	2.702.189	2.751.526
Passivos com Partes Relacionadas	4.452	4.452
Obras a Executar	67.350	78.602
Passivo de contrato	19.614	19.423
Outras contas a pagar	279.684	300.440
Total do exigível a longo prazo	43.982.825	45.129.889
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	932.337	888.922
Reservas de lucros	5.930.611	5.930.611
Lucros acumulados	1.442.299	2.313.253
Reservas De Capital	374.347	390.210
Patrimônio líquido dos controladores	14.702.536	15.545.938
Participações de acionistas não controladores	318.637	516.395
Total do patrimônio líquido	15.021.173	16.062.333
TOTAL	64.511.989	67.325.620

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	3T24	3T25	9M24	9M25
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	2.043.778	2.830.991	5.251.291	5.884.402
Lucro líquido do período	458.370	1.419.122	1.081.679	2.852.839
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.309)	178.973	(206.083)	(351.429)
Apropriação de despesas antecipadas	33.276	31.364	99.829	96.005
Depreciação e amortização	399.853	450.914	1.136.703	1.151.658
Baixa do ativo imobilizado e intangível	(1.209)	20.873	29.405	25.865
Pis e Cofins Diferidos	716	721	2.145	2.154
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	37.888	36.518	103.481	107.448
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(1.197)	-	9.027	(9.744)

Varição monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	20.695	14.939	120.878	203.564
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	874.315	1.131.578	2.644.168	3.474.683
Capitalização de custo de empréstimos	(110.567)	(172.896)	(338.496)	(535.619)
Resultado de operações com derivativos	12.865	156.098	256.403	87.199
Reversão (constituição) da provisão de manutenção	104.360	100.142	294.546	282.684
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	22.078	21.323	62.421	70.243
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	31.417	16.200	83.397	(8.603)
Provisão para perda esperada - contas a receber	1.467	(2.032)	6.484	(1.219)
Juros e variação monetária com partes relacionadas	2.389	(6.662)	13.791	(9.089)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	286	364	1.021	1.295
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.876	19.874	58.406	82.093
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(376.590)	(396.060)	(1.063.714)	(1.088.872)
Equivalência patrimonial	(61.318)	(77.020)	(178.124)	(221.139)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	1.256	(124.098)	3.973	(124.008)
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	481	(1.827)	12.482	2.090
Juros sobre mútuo com terceiros	4.544	-	13.095	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	11.115	(61.504)	(246.413)	39.608
Depreciação - Arrendamento	2.373	3.263	13.412	11.141
Baixa - Arredondamento	(61)	(28)	688	1.055
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	17.426	-	58.330	-
Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex-acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	-	84	2.212	3.583
Rendimento de aplicação financeira	(55.060)	(80.064)	(151.788)	(193.189)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	(448)	223	1.345	936
Receita de reequilíbrio	27.670	(821.867)	-	(821.867)
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	4.105	16.563	14.847	28.938
Amortização de contrato - arrendamento	(190)	-	(190)	-
Variações nos ativos e passivos	583.906	955.913	1.311.931	724.099
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(27.395)	(188.702)	(178.786)	(126.657)
Contas a receber - partes relacionadas	26.346	17.907	53.005	58.658
Impostos a recuperar	687	34.414	22.745	36.127
Recebimento arrendamento_Ativo	407	-	407	-
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	68.276	90.019	105.421	133.750
Despesas antecipadas e outras	(89.074)	(55.063)	(93.230)	(40.885)
Recebimento de ativo financeiro	439.643	920.876	1.516.281	1.648.743
Adiantamento a fornecedores	2.089	(13.581)	4.700	(2.966)
Ativo financeiro	87.898	3.246	241.582	10.698
Estoques	(35.123)	(14.900)	(96.579)	(55.261)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	121.834	97.335	(320.158)	(59.848)
Fornecedores - partes relacionadas	(9.191)	(3.589)	17.275	(25.893)
Obrigações sociais e trabalhistas	97.599	111.653	37.595	(43.456)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	323.526	594.049	973.689	1.109.883
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(278.913)	(306.355)	(880.240)	(996.955)
Realização da provisão de manutenção	(140.397)	(297.077)	(189.274)	(653.877)
Obrigações com os Poderes Concedentes	6.850	11.604	4.464	(53.010)
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(23.097)	(26.246)	(73.871)	(121.842)
Receita diferida	-	(1.211)	-	(4.611)
Mútuos com terceiros	(4.544)	-	(13.095)	-

Ressarcimento de obras efetuadas	-	-	-	1.027
Impostos diferidos	(593)	(517)	(1.734)	(1.590)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-	-	-
Obras a Executar (TAC)	6.687	(49.286)	16.084	(97.111)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	1.262	-	10.442	2.450
Passivo de contrato	-	(191)	-	(572)
Outras contas a pagar	9.129	31.528	155.208	7.297
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(102.367)	(172.459)	(234.094)	(440.736)
Aquisição ao ativo intangível	(1.688.321)	(1.866.433)	(4.044.988)	(7.030.180)
Outros de ativo intangível	11.820	163.814	16.069	135.816
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Recebimentos	-	57.216	-	123.876
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	(460)	(406)	(460)	(406)
AFAC - partes relacionadas	(141)	(1.388)	(342)	(1.754)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	-	100.000	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	151.419	91.703	1.010.423	397.526
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(72.159)	(19.647)	(192.078)	(81.341)
Títulos patrimoniais	-	(177)	-	(23.867)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(1.700.209)	(1.747.777)	(3.345.470)	(6.988.066)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	(41.102)	-	(41.102)	-
Liquidação de operações com derivativos	(11.335)	(18.193)	(74.590)	(65.058)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	6.429.871	3.531.389	8.571.805	12.433.019
Pagamentos de principal	(3.593.741)	(2.657.545)	(5.386.981)	(7.342.858)
Pagamentos de juros	(542.141)	(631.036)	(1.963.012)	(2.121.024)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	109.269	(360.574)	(456.968)	(680.501)
Dividendos pagos a acionistas controladores	(395.063)	(54)	(395.133)	(35.695)
Participação dos acionistas não controladores	24.108	35.144	111.344	66.615
Arrendamento (Pagamentos)	(2.486)	(3.664)	(15.139)	(13.751)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	1.977.380	(104.533)	350.224	2.240.747
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	10.933	13.600	(8.023)	14.712
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	2.331.882	992.281	2.248.022	1.151.795
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	4.464.857	4.347.419	4.548.717	4.187.905
No final do período	6.796.739	5.339.700	6.796.739	5.339.700



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	4.017	4.214	4,9%	11.399	11.968	5,0%
EBITDA ajustado ¹	2.365	2.747	16,2%	6.756	7.553	11,8%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.690	2.080	23,1%	4.856	5.465	12,5%
EBITDA ajustado - Trilhos	571	588	3,0%	1.561	1.752	12,2%
EBITDA ajustado - Aeroportos	381	433	13,6%	1.086	1.247	14,8%
EBITDA ajustado - Outros	(278)	(355)	27,7%	(747)	(911)	22,0%
Mg. EBITDA ajustada ²	58,9%	65,2%	6,3 p.p.	59,3%	63,1%	3,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	560	683	22,0%	1.420	1.620	14,1%
ROE LTM ³	11,4%	18,0%	6,6 p.p.	11,4%	18,0%	6,6 p.p.
ROIC LTM ³	7,3%	10,4%	3,1 p.p.	7,3%	10,4%	3,1 p.p.
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,0	3,5	0,5	3,0	3,5	0,5
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	324,8	294,4	-9,7%	940,7	871,7	-7,3%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	193,6	194,7	0,5%	560,6	564,9	0,8%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões) ⁴	11,8	12,4	5,4%	33,5	35,7	6,5%
CAPEX ⁵	2.123	2.362	11,3%	5.012	5.569	11,1%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM) ⁶	41,5%	38,3%	-3,1 p.p.	41,5%	38,3%	-3,1 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) / Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).

5. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

6. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Renovias	6.668.334	6.826.604	2,4%	10,6	11,4	7,5%
ViaRio	4.106.987	4.034.350	-1,8%	7,8	9,1	16,7%
Total	10.775.321	10.860.955	0,8%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Renovias	19.002.180	19.329.899	1,7%	10,4	11,0	5,8%
ViaRio	12.014.930	11.870.270	-1,2%	7,8	8,8	12,8%
Total	31.017.109	31.200.170	0,6%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	3T24	3T25	Var.%	3T24	3T25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	760.274	743.706	-2,2%	14,7	15,1	2,5%
Internacional	695.104	748.812	7,7%	58,2	60,3	3,6%
Total	1.455.378	1.492.518	2,6%			
	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	9M24	9M25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	2.144.934	2.080.726	-3,0%	14,7	15,1	2,7%
Internacional	1.931.204	1.941.366	0,5%	58,1	59,8	2,9%
Total	4.076.138	4.022.092	-1,3%			

Receitas Complementares

Receitas Complementares	3T24	3T25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Aeroportos	221.939	261.762	17,9%	627.262	746.972	19,1%
Trilhos	41.673	50.254	20,6%	119.123	136.471	14,6%
Rodovias	31.373	28.254	-9,9%	97.603	84.765	-13,2%
Outros¹	342	361	5,6%	890	1.058	18,9%
Consolidado	295.327	340.631	15,3%	844.878	969.266	14,7%

¹. Holdings e CSC.

Os principais destaques foram:

- **Aeroportos:** o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 5,8%, principalmente em Curaçao, BH Airport e Blocos Sul e Central. Houve inauguração de diversas novas operações de varejo nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, em função da maior disponibilização de espaços após a conclusão dos investimentos da Fase 1B. Nos aeroportos internacionais, o principal efeito ocorreu em Curaçao, principalmente pela maior demanda com destaque a salas VIP's e *Duty free*.

- **Trilhos:** aumento impulsionado principalmente pela maior locação nos *malls* da Vila Sônia na ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte no MetrôBahia e TIG, somada a redução da vacância nos pontos comerciais em diversas estações em função da criação de novos espaços, além da adição de 3 contratos de *Naming Rights* e maior receita variável com os painéis de mídia.
- **Rodovias:** redução, principalmente, devido ao encerramento do contrato da ViaOeste, que contribuiu com R\$ 5 milhões no 3T24.
- **Outros:** reajuste anual do contrato de locação de espaço.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:
<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com
tradução simultânea para o inglês:

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2025

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes
eventos estão disponíveis no *website*
da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)





3Q25 RESULTS



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br/en>



Videoconference link
[Click here](#)



3Q25 Results



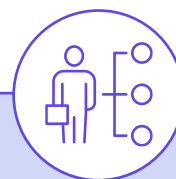
São Paulo, October 29, 2025

The Parent Company and Consolidated Quarterly Information were prepared and are being presented under the accounting practices adopted in Brazil and International Financial Reporting Standards (“IFRS”), issued by the International Accounting Standards Board (“IASB”), all of which applied in a manner consistent with the main accounting practices described in Note 3 to the Quarterly Information.

Unless otherwise stated, financial and operational information is presented on a consolidated basis, in thousands of Brazilian reais, and comparisons refer to 3Q24.

The consolidated information for jointly-owned subsidiaries includes the proportional data of the jointly-owned subsidiaries. Said information, as well as non-financial information and other operating information, was not audited by independent auditors. The results, by business platform, are already presented net of eliminations related to transactions between related parties.

Due to rounding, the total amounts reported in the tables of this earnings release may vary slightly.



Waldo Perez - VP of Finance and Investor Relations

✉ waldo.perez@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Investor Relations Department

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
📞 55 11 3048.5900



Executive Summary

MESSAGE FROM THE CEO.....	3
CONSOLIDATED OPERATING AND FINANCIAL HIGHLIGHTS.....	5
MOTIVA CONSOLIDATED.....	6
FINANCIAL AND OPERATIONAL PERFORMANCE.....	7
TOLL ROADS.....	7
RAILWAYS.....	11
AIRPORTS.....	14
CONSOLIDATED FINANCIAL RESULT.....	18
INDEBTEDNESS.....	19
CAPEX AND MAINTENANCE.....	22
REGULATORY AND ESG THEMES.....	23
EXHIBIT I – IFRS.....	26
GROSS REVENUES (EXCLUDING CONSTRUCTION REVENUE) BY ASSET.....	26
NON-RECURRING EFFECTS.....	27
REVENUE FROM RAIL ASSETS.....	28
INCOME STATEMENT.....	30
BALANCE SHEET.....	31
CASH FLOW.....	32
EXHIBIT II – CONSOLIDATED WITH JOINTLY-OWNED SUBSIDIARIES.....	35



Message from the CEO of Motiva - Miguel Setas

It is with great satisfaction that we present the results for the third quarter, which highlight the effectiveness of the pillars of our strategy. We recorded the highest Net Revenue and Adjusted EBITDA in Motiva's history, as well as the best third quarter in terms of statutory net income. Notably, Adjusted EBITDA grew by double digits, reaching R\$ 2.5 billion (+16.2%), accompanied by a significant margin expansion of 6.5 percentage points. Adjusted Net Income also showed a strong performance, increasing by 22.0% to R\$ 683 million.

Operational management discipline positively impacted our efficiency indicator. In the third quarter of 2025, Cash Opex over Net Revenue reached 38.3%, a result that reinforces the effectiveness of our portfolio optimization and cost control initiatives. These improvements are key levers that enable us to anticipate the efficiency target originally set for 2026, with expectations of achieving it already this year.

We maintained a consistent and accelerated pace of investments, totaling R\$ 2.3 billion in the quarter, an 11% increase compared to the same period of the previous year. Highlights include progress in the RioSP concession, with road expansion works in the metropolitan regions of São Paulo and in Serra das Araras (RJ), as well as duplications along ViaSul (RS), which directly contribute to enhancing safety, quality, and comfort levels. On Lines 8 and 9, we continued to invest in the implementation of power networks and substations, modernization of systems, and station renovations, reinforcing our commitment to the continuous improvement of our customers' experience.

On the regulatory front, we celebrated the signing of an Addendum Agreement for ViaQuatro, which provides for additional investments of approximately R\$ 4 billion to extend Line 4-Yellow to the municipality of Taboão da Serra (SP). This initiative enables a 20-year extension of the concession term and directly contributes to the advancement of urban mobility, benefiting thousands of people who will gain access to the metro system.

In September, we held Motiva's Capital Markets Day, during which we presented the update of our 2035 Ambition. We raised our target to reach, at a minimum, 28% in the Cash Opex over Net Revenue indicator, driven by investments in innovation and technology aimed at operational excellence and the application of Industry 5.0 concepts in smart infrastructure. We also revisited our commitments related to complementary revenues, setting a double-digit growth target, and increased our social investment to a cumulative R\$ 1 billion under our 2035 Ambition. As part of our zero-accident culture, we committed to achieving LTIFR < 1. All these new ambitions have been incorporated into the strategic pillars that guide our operations: Profitable and Selective Growth, Value Creation, Robust Balance Sheet, and Leadership in Sustainability.

Lastly, I would like to highlight an important recognition that reinforces our organizational culture and makes us extremely proud: we ranked among the Top 15 best companies to work for in Brazil, in the Giant Companies category of the Great Place to Work (GPTW) ranking, underscoring our ongoing commitment to a healthy, collaborative, and high-performance work environment.

I would like to thank all Motiva employees, business partners, and investors, whose trust has been essential to this successful journey. We remain enthusiastic and committed to delivering our strategic plan, aiming to consolidate the Company's leadership in generating sustainable value for all our stakeholders.

1. Considers consolidated information with jointly-owned subsidiaries. For details of non-recurring effects, please refer to Exhibit I of the earnings release.



Highlights

1. On July 04, 2025, the Amendment at **SPVias** was signed, resulting in the extension of the concession term by 73 days;
2. On August 01, 2025, the Company signed an amendment to modernize the **Motiva Pantanal** contract;
3. On September 26, 2025, the Amendment at **ViaQuatro** was signed, resulting in the extension of the concession term by 20 years;
4. **Cash OPEX/Adjusted Net Revenue LTM** was 38.3% in 3Q25.



Consolidated Operating and Financial Highlights

OPERATING AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Consolidated Adjusted Net Revenue¹	3,782	3,957	4.6%	10,748	11,249	4.7%
Consolidated Adjusted EBITDA¹	2,190	2,547	16.3%	6,265	6,997	11.7%
<i>Adjusted EBITDA - Toll Roads</i>	1,621	1,979	22.1%	4,653	5,222	12.2%
<i>Adjusted EBITDA - Railways</i>	571	588	3.0%	1,561	1,751	12.2%
<i>Adjusted EBITDA - Airports</i>	274	314	14.6%	793	912	15.0%
<i>Adjusted EBITDA - Others</i>	(276)	(334)	21.0%	(742)	(888)	19.7%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin²	57.9%	64.4%	6.5 p.p.	58.3%	62.2%	3.9 p.p.
Adjusted Net Income¹	560	683	22.0%	1,420	1,620	14.1%
ROE³	11.4%	18.0%	6.6 p.p.	11.4%	18.0%	6.6 p.p.
ROIC³	6.6%	11.0%	4.3 p.p.	6.6%	11.0%	4.3 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3.1	3.6	0.5	3.1	3.6	0.5
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	314.0	283.6	-9.7%	909.6	840.5	-7.6%
Railways - Passengers Transported (million)	193.6	194.7	0.5%	560.6	564.9	0.8%
Airports - Boarded Passengers (million) ⁴	10.4	11.0	5.8%	29.4	31.6	7.6%
CAPEX⁵	2,101	2,334	11.1%	4,982	5,471	9.8%

1. Excludes construction revenue and costs. Adjustments are described in the "non-recurring effects" section in Exhibit I (page 26).

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) / Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. As of 1Q25, all operational data for the airport business contained in this Release will be presented as total passengers versus boarded passengers (which only considers passengers that generate revenue).

5. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.



Motiva - Consolidated

The main changes in 3Q25 vs. 3Q24 Consolidated Results are as follows:

Adjusted Net Revenue

R\$3,957M (+ 4.6%)

Adjusted Net Revenue increased by 4.6% in 3Q25, mainly due to tariff adjustments on São Paulo state highways and Motiva Pantanal, as well as positive operational performance. Regarding comparable traffic, Airports, Toll Roads, and Railways recorded growth of 5.8%, 1.1%, and 2.3%, respectively. The improvement was also driven by the growth in ancillary revenues, which increased by 17.2% (+R\$44 million) on a consolidated basis.

Adjusted EBITDA

R\$2,547M (+ 16.3%)

Adjusted EBITDA increased by 16.3%, in the quarter, driven by portfolio optimization and the performance of new assets, such as PRVias and Rota Sorocabana. Adjusted cash cost decreased by 11.4%, with a R\$ 31 million reduction in personnel costs, mainly due to the termination of ViaOeste and Barcas, and a R\$ 130 million reduction in third-party services, primarily in paving works at Motiva Pantanal, SPVias, and ViaOeste. These factors contributed to a 6.5 p.p. expansion in the adjusted EBITDA margin.

Adjusted Net Income

R\$683M (+ 22.0%)

Adjusted Net Income increased by 22.0%, reflecting improved operational performance, tariff adjustments, and portfolio optimization, which resulted in cost reductions.

Net Debt/Adjusted EBITDA

3.6x (+ 0.5x)

The Company's leverage increased by 0.5x in 3Q25, reflecting a higher level of debt following the acquisition of new assets (Rota Sorocabana +R\$2.1 billion and PRVias +R\$1 billion), which have not yet completed one year of cash generation. Additionally, compared to 2Q25, there was a decrease of 0.1x.

CAPEX

R\$2,334 (+ 11.1%)

Investments totaled R\$2.3 billion, up 11.1% in 3Q25. This increase follows the construction schedule of our contracts, with the largest investments made in AutoBAn, RioSP, ViaSul, and ViaMobilidade - Lines 8 and 9.



Financial and Operational Performance



Toll Roads

	Traffic			Average Tariff ¹		
	3Q24	3Q25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %
Toll Roads	Vehicle Equivalents ²			Average Tariff ¹		
AutoBAn	82,939,476	84,285,700	1.6%	11.9	12.6	6.1%
Motiva Pantanal ³	14,584,255	14,822,793	1.6%	3.9	8.2	109.1%
RioSP	44,999,079	45,703,149	1.6%	7.8	8.0	2.7%
RodoAnel Oeste	36,867,307	37,650,356	2.1%	3.2	3.5	9.5%
SPVias	18,787,085	19,543,354	4.0%	14.9	15.9	6.2%
CCR ViaCosteira	22,133,911	21,294,925	-3.8%	2.4	2.4	0.2%
ViaLagos	2,185,911	2,158,188	-1.3%	23.4	24.3	3.8%
ViaOeste	33,374,296	-	n.m.	9.6	-	n.m.
ViaSul	24,757,682	24,515,916	-1.0%	5.5	5.5	0.1%
Rota Sorocabana	-	15,456,994	n.m.	-	8.4	n.m.
PRVias	-	18,153,922	n.m.	-	11.7	n.m.
Consolidated IFRS ⁴	314,003,297	283,585,297	-9.7%	7.5	9.1	20.9%
Total Comparable ⁵	247,254,706	249,974,380	1.1%	8.2	8.9	8.5%

	Traffic			Average Tariff ²		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Toll Roads	Equivalent Vehicles ¹			Average Tariff ²		
AutoBAn	238,211,391	241,610,940	1.4%	11.5	12.2	6.1%
Motiva Pantanal ³	41,583,081	41,092,532	-1.2%	4.1	8.1	97.6%
RioSP	129,638,612	132,226,997	2.0%	7.6	7.9	3.9%
RodoAnel Oeste	108,071,005	108,590,934	0.5%	3.1	3.3	6.5%
SPVias	54,635,159	56,114,380	2.7%	14.5	15.3	5.5%
CCR ViaCosteira	64,406,731	65,643,330	1.9%	2.5	2.4	-4.0%
ViaLagos	6,977,433	7,124,327	2.1%	22.9	24.1	5.2%
ViaOeste	97,188,452	30,869,313	n.m.	9.4	9.7	3.2%
ViaSul	71,737,320	77,097,880	7.5%	5.4	5.5	1.9%
Rota Sorocabana	-	30,613,023	n.m.	-	8.4	n.m.
PRVias	-	18,627,076	n.m.	-	11.7	n.m.
Consolidated IFRS ⁴	909,637,636	840,480,041	-7.6%	7.3	8.4	15.1%
Total Comparable ⁵	715,260,732	729,501,320	2.0%	8.0	8.6	7.5%

1. Equivalent vehicles is a measure calculated by adding heavy vehicles (commercial vehicles such as trucks and buses) to light vehicles, multiplied by the number of axles charged. One light vehicle is equivalent to one axle of a heavy vehicle.

2. The average tariff for the toll road business is calculated by dividing toll revenue by the number of equivalent vehicles of each concessionaire.

3. Due to the signing of the amendment to hold a new bidding process for Motiva Pantanal in June 2021, revenue now accounts for 47.3% of the collected amount, impacting both revenue and the calculation of the average tariff. After the signing of the Self-Composition Agreement on December 18, 2024, the revenue considered became 100% of the collected amount.

4. In the consolidated figures, traffic volume for ViaOeste, which only collects one-way tolls, is doubled to adjust it according to the concessionaires that have bidirectional toll collections. This procedure is based on the fact that one-way tolls already include round-trip costs.

5. For comparability purposes, the following concessions were excluded: (i) ViaOeste, whose contract ended on March 29, 2025; (ii) Rota Sorocabana, which began toll collection on March 30, 2025; and (iii) PRVias, which began toll collection on June 28, 2025.

	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Gross Revenue	3,077,532	3,793,099	23.3%	8,585,634	9,741,578	13.5%
Toll Revenue	2,355,068	2,572,153	9.2%	6,649,303	7,067,908	6.3%
Other Revenues	42,662	110,023	157.9%	167,933	163,737	-2.5%
(-) Construction Revenue	679,802	1,110,923	63.4%	1,768,398	2,509,933	41.9%
Deductions from Revenue	(216,147)	(226,444)	4.8%	(618,218)	(626,561)	1.3%
Net Revenue excluding Construction (a)	2,181,583	2,455,732	12.6%	6,199,018	6,605,084	6.6%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,791,065)	(1,913,806)	6.9%	(4,929,821)	(4,996,063)	1.3%
Cash Costs (b)	(748,463)	(413,042)	-44.8%	(2,113,411)	(1,407,149)	-33.4%
Personnel	(124,091)	(80,864)	-34.8%	(368,141)	(272,764)	-25.9%
Third-Party Services	(264,835)	(153,924)	-41.9%	(650,848)	(557,933)	-14.3%
Concession Fees	(35,576)	(31,722)	-10.8%	(99,858)	(93,957)	-5.9%
Other Costs and Expenses	(323,961)	(146,532)	-54.8%	(994,564)	(482,495)	-51.5%
Non-Cash Costs (c)	(362,800)	(389,841)	7.5%	(1,048,012)	(1,078,981)	3.0%
Depreciation and Amortization	(225,164)	(258,335)	14.7%	(653,637)	(700,292)	7.1%
Provision for Maintenance	(104,360)	(100,142)	-4.0%	(294,546)	(282,684)	-4.0%
Prepaid Concession Fees	(33,276)	(31,364)	-5.7%	(99,829)	(96,005)	-3.8%
Construction Costs (d)	(679,802)	(1,110,923)	63.4%	(1,768,398)	(2,509,933)	41.9%
Non-Recurring (e)	187,918	(63,296)	n.m.	567,672	23,691	-95.8%
Adjusted EBITDA (a+b+e)	1,621,038	1,979,394	22.1%	4,653,279	5,221,626	12.2%
Adjusted EBITDA Margin¹	74.3%	80.6%	6.3 p.p.	75.1%	79.1%	4.0 p.p.

1. The Adjusted EBITDA Margin was calculated over the Adjusted Net Revenue of R\$2,181,583 thousand in 3Q24, R\$2,392,436 thousand in 3Q25, R\$6,199,018 thousand in 9M24, and R\$6,541,788 thousand in 9M25, reflecting the non-recurring effects described at the end of this section.

Comparable consolidated traffic for the quarter increased by 1.1% year-over-year. No significant calendar effects were identified, as the number of business days in the national calendar remained consistent between periods. The positive performance was mainly driven by RioSP, Motiva Pantanal, and São Paulo state concessions, which together recorded a 1.9% increase in the quarter.

Comparable commercial vehicle traffic grew by 1.1% in the period. Overall, performance was positive, with notable contributions from Motiva Pantanal and São Paulo state units, supported by strong soybean and corn flows through the Port of Santos. RioSP's strong performance resulted from the completion of works in the São Paulo Metropolitan Region. In contrast, ViaSul and ViaCosteira experienced declines, influenced by a high comparative base in the previous year when traffic was boosted by recovery following climatic events in the region.

Comparable passenger vehicle traffic grew by 1.0% in the period. The results were primarily sustained by the São Paulo state concessions, which maintained the positive trend observed throughout the year. On the other hand, ViaLagos, ViaCosteira, and ViaSul saw reductions due to weather conditions that negatively affected seasonal traffic. For ViaSul and ViaCosteira, performance also reflects a high comparative base following increased traffic after climatic events in May 2024.

Toll Revenue grew by 9.2%, due to improved operational performance, tariff adjustments applied during the period, and a R\$0.10 increase resulting from the COVID precautionary rebalancing applied at AutoBAn, RodoAnel Oeste, and SPVias. **Other Revenues** grew by 157.9%, mainly reflecting the recognition of rebalancing: R\$63 million at SPVias, related to TAM 22/2025, and R\$20 million at RioSP, related to the annual reimbursement for exempt vehicles. In this cycle, revenue was received in cash, replacing the previous tariff-based recovery model. Accordingly, **Net Revenue excluding Construction** increased by 12.6% during the period.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The reduction was mainly due to the personnel demobilization at ViaOeste (R\$28 million), following the expiration of the concession agreement in March 2025. Labor costs were also capitalized at RioSP (R\$8 million) and ViaSul (R\$4 million). These effects were partially offset by the average annual collective bargaining agreement of 5.19% (R\$6 million) applied in 2Q25.
- **Third-Party Services:** The reduction was mainly due to pavement maintenance costs of approximately R\$44 million in 3Q24, which are now accounted for as investments, following the contractual solution at Motiva Pantanal. ViaOeste, in turn, no longer contributed approximately R\$67 million, mainly in pavement maintenance and signage services, due to the expiration of the concession agreement.
- **Concession Fees:** The R\$4 million reduction was largely due to the expiration of the ViaOeste agreement (R\$12 million), partially offset by the start of the Rota Sorocabana concession (R\$7 million).

- **Other Costs and Expenses:** The decrease was mainly related to construction costs at ViaOeste, which totaled R\$188 million in 3Q24 and did not recur in 3Q25, as those works are now being capitalized due to the expected future economic benefits in the highway stretches formerly operated by ViaOeste and currently under Rota Sorocabana.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The increase was due to the addition to PP&E and intangible assets at SPVias, AutoBAn, and RioSP, as a result of the works delivered during the period.
- **Provision for Maintenance:** The reduction was mainly explained by a lower provision volume at AutoBAn, in the amount of R\$43 million in 3Q25, versus R\$62 million in 3Q24, partially offset by the increase at SPVias, in the amount of R\$38 million, versus R\$27 million in 3Q24.
- **Construction Costs:** The increase resulted from the investment schedule, featuring the increase of approximately (i) R\$107 million at Rota Sorocabana, (ii) R\$94 million at ViaSul, (iii) R\$87 million at RioSP, and (iv) R\$78 million at PRVias.

Additionally, we provide a breakdown of the **Non-Recurring** line: under **Other Revenues**, R\$63 million was recognized in 3Q25, due to the extension of SPVias' concession term. In **Other Costs and Expenses**, ViaOeste contributed R\$188 million in 3Q24, allocated to improvement works that did not generate future economic benefits.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.



Railways

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	3Q24	3Q25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %
Railways	Passengers Transported			Average Tariff		
Barcas	3,351,646	-	n.m.	7.7	-	n.m.
Metrô Bahia	30,877,849	30,448,509	-1.4%	3.5	3.6	4.6%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	42,786,734	43,620,770	1.9%	2.5	2.6	3.1%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	59,402,000	61,821,237	4.1%	3.7	3.9	4.7%
ViaQuatro	50,875,338	52,200,804	2.6%	3.6	3.8	6.4%
Integrated	43,308,367	44,102,884	1.8%	-	-	n.m.
Exclusive	7,566,971	8,097,920	7.0%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6,310,883	6,561,382	4.0%	4.1	4.3	4.1%
Consolidated IFRS	193,604,450	194,652,702	0.5%			
Total Comparable ²	190,252,804	194,652,702	2.3%			

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Railways	Passengers Transported			Average Tariff		
Barcas	9,964,276	1,473,655	-85.2%	7.8	8.9	14.7%
Metrô Bahia	87,765,926	87,891,753	0.1%	3.4	3.6	5.0%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	124,663,294	126,632,738	1.6%	2.5	2.6	3.0%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	173,439,896	178,054,729	2.7%	3.7	3.9	4.6%
ViaQuatro	148,132,378	151,884,714	2.5%	3.6	3.8	5.8%
Integrated	126,021,779	127,989,159	1.6%	-	-	n.m.
Exclusive	22,110,599	23,895,555	8.1%	-	-	n.m.
VLT Carioca	16,676,352	18,996,328	13.9%	4.0	4.2	3.2%
Consolidated IFRS	560,642,122	564,933,917	0.8%			
Total Comparable ²	550,677,846	563,460,262	2.3%			

1. The average tariff for the railway business considers only tariff revenues and the number of passengers transported.

2. For comparability purposes, the effect of Barcas was excluded, as the contract ended on February 11, 2025.

	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Gross Revenue	1,683,937	2,137,350	26.9%	4,987,509	4,538,218	-9.0%
Tariff Revenue	668,273	688,895	3.1%	1,919,780	1,985,696	3.4%
Mitigation Revenue	133,252	34,496	-74.1%	357,436	290,976	-18.6%
Financial Asset Revenue	218,903	1,107,618	406.0%	625,921	1,489,462	138.0%
Real Estate Revenue ¹	17,023	25,256	48.4%	47,988	68,013	41.7%
Other ²	24,683	25,001	1.3%	71,218	68,678	-3.6%
(-) Construction Revenue	621,803	256,084	-58.8%	1,965,166	635,393	-67.7%
Deductions from Revenue	(8,820)	(12,009)	36.2%	(25,808)	(35,836)	38.9%
Net Revenue excluding Construction (a)	1,053,314	1,869,257	77.5%	2,996,535	3,866,989	29.0%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,206,731)	(650,719)	-46.1%	(3,679,602)	(2,036,070)	-44.7%
Cash Costs (b)	(482,666)	(265,200)	-45.1%	(1,435,673)	(1,030,962)	-28.2%
Personnel	(218,766)	(169,120)	-22.7%	(621,051)	(533,593)	-14.1%
Third-Party Services	(108,195)	(97,203)	-10.2%	(316,547)	(301,363)	-4.8%
Concession Fees	(203)	(2,597)	n.m.	(4,334)	(5,685)	31.2%
Other Costs and Expenses	(155,502)	3,720	n.m.	(493,741)	(190,321)	-61.5%
Non-Cash Costs (c)	(102,262)	(129,435)	26.6%	(278,763)	(369,715)	32.6%
Depreciation and Amortization	(102,262)	(129,435)	26.6%	(278,763)	(369,715)	32.6%
Construction Costs (d)	(621,803)	(256,084)	-58.8%	(1,965,166)	(635,393)	-67.7%
Non-Recurring (e)	-	(1,015,906)	n.m.	-	(1,084,696)	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	570,648	588,151	3.1%	1,560,862	1,751,331	12.2%
Adjusted EBITDA Margin³	54.2%	60.3%	6.1 p.p.	52.1%	58.9%	6.8 p.p.

1. Considers revenue from real estate development of the remaining areas and retrofitting in the stations.

2. Ancillary revenue (R\$24,650 thousand in 3Q24 and R\$24,998 thousand in 3Q25).

3. The Adjusted EBITDA Margin was calculated over the Adjusted Net Revenue of R\$1,053,314 thousand in 3Q24, R\$975,439 thousand in 3Q25, R\$2,996,535 thousand in 9M24, and R\$2,973,171 thousand in 9M25, reflecting the non-recurring effects described at the end of this section.

As presented in the demand chart above, comparable demand for rail assets increased by **2.3%** over the same quarter of the previous year, excluding Barcas, following the expiration of the agreement on February 11, 2025.

The main demand variations for the period were: (i) increase of **3.0%** in the units located in São Paulo, mainly reflecting higher office occupancy rates in areas served by ViaQuatro and Line 9; (ii) increase of **4.0%** in VLT Carioca, reflecting the ongoing consolidation of demand following the inauguration of the Gentileza Intermodal Terminal (TIG) on February 24, 2024; and (iii) reduction of **1.4%** in Metrô Bahia, due to the extended holiday at the beginning of July (Bahia Independency) and to changes in UFBA's academic calendar resulted from the 2024 strike, which led to fewer school days in 3Q25 compared to the previous year.

As a result of the increase in passenger flow and the tariff adjustments implemented, **Tariff Revenue** grew by **3.1%**. **Mitigation Revenue** fell by **74.1%**, mainly due to the reclassification of R\$47 million at ViaQuatro referring to 2Q25, a period covered by TAM no. 10, in addition to R\$29 million at VLT in 3Q24, which did not recur in 3Q25.

Financial Asset Revenue grew by **406%**, mainly due to the non-recurring effect of the signing of TAM no. 10 at ViaQuatro, with an impact of approximately R\$894 million. In addition, in 3Q25, R\$483 million related to the COVID rebalancing at ViaQuatro was received in advance, reducing the financial asset balance.

The **Real Estate Revenue** line grew by **48.4%**, due to higher occupancy rates with the opening of the malls at the Vila Sônia station (ViaQuatro), TIG (VLT Carioca), the Acesso Norte station and Acesso Norte Terminal (Metrô Bahia), as well as new commercial spaces at ViaMobilidade Lines - 8 and 9 (for more details, see the ancillary revenues section in Exhibit II). Therefore, the **Net Revenue excluding Construction** line increased by **77.5%** in the period.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The reduction was mainly due to the decrease in headcount following the expiration of the Barcas operations contract on February 11, 2025 (R\$32 million). There was also a higher capitalization of labor at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$11 million), MetrôBahia (R\$4 million), and ViaQuatro (R\$3 million). These effects were partially offset by the average annual collective bargaining agreement of 4.26% (R\$9 million) applied in 2Q25.
- **Third-Party Services:** The reduction was mainly due to the expiration of the Barcas operations contract (R\$16 million).
- **Other Costs and Expenses:** The reduction resulted from lower payments to suppliers due to the indemnification in favor of ViaMobilidade – Lines 8 and 9 for the delay in the delivery of rolling stock, totaling approximately R\$122 million. At Barcas, the reduction was R\$26 million due to the expiration of the operations contract.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The increase is a result of the balance added to intangible assets, mostly related to the new rolling stock (new trains) and systems at ViaMobilidade - Lines 8 and 9.
- **Construction Costs:** The reduction was mainly due to lower investments (R\$354 million) at ViaMobilidade - Lines 8 and 9.

As additional information, we provide a breakdown of the **Non-Recurring** line: In **Financial Asset Revenue**, the impact of recognizing the signing of Amendment no. 10 at ViaQuatro resulted in the recording of R\$894 million and its respective monetary adjustments. In **Other Costs and Expenses**, the highlight was ViaMobilidade – Lines 8 and 9 in 3Q25, due to the recognition of

compensation to the concessionaire for delays in rolling stock delivery led to the reversal of supplier-related expenses to profit or loss, totaling approximately R\$122 million.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.

Airports

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	3Q24	3Q25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %
Passengers² - Domestic	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Central Block (R\$)	2,133,959	2,297,357	7.7%	44.4	46.8	5.5%
South Block (R\$)	2,837,084	2,991,182	5.4%	43.9	46.5	5.8%
BH Airport (R\$)	3,181,421	3,292,302	3.5%	31.7	33.3	5.2%
Curaçao (USD)	72,634	88,284	21.5%	26.3	15.0	-42.8%
Total Domestic	8,225,098	8,669,125	5.4%			
Passengers² - International	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Aeris (USD)	1,438,088	1,504,808	4.6%	29.7	24.8	-16.4%
Central Block (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
South Block (R\$)	88,585	64,537	-27.1%	79.3	82.8	4.4%
BH Airport (R\$)	155,358	148,932	-4.1%	56.1	59.4	5.9%
Curaçao (USD)	454,222	571,165	25.7%	60.2	47.4	-21.2%
Total International	2,136,253	2,289,442	7.2%			
Consolidated	10,361,351	10,958,567	5.8%			

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Passengers² - Domestic	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Central Block (R\$)	5,819,605	6,230,566	7.1%	45.1	46.1	2.3%
South Block (R\$)	8,184,250	8,648,822	5.7%	44.1	45.6	3.5%
BH Airport (R\$)	8,557,604	9,488,556	10.9%	30.9	32.3	4.7%
Curaçao (USD)	198,281	223,334	12.6%	26.4	24.1	-8.6%
Total Domestic	22,759,740	24,591,278	8.0%			
Passengers² - International	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Aeris (USD)	4,728,272	4,809,940	1.7%	29.5	26.0	-12.2%
Central Block (R\$)	164	40	-75.6%	-	-	n.m.
South Block (R\$)	193,633	167,380	-13.6%	74.3	81.7	10.1%
BH Airport (R\$)	397,595	386,724	-2.7%	54.7	58.5	6.9%
Curaçao (USD)	1,318,012	1,673,545	27.0%	60.4	48.2	-20.3%
Total International	6,637,676	7,037,629	6.0%			
Consolidated	29,397,416	31,628,907	7.6%			

1. The average tariff for the airport business considers only tariff revenues and the number of passengers boarded. The average tariffs for BH airports and the Central and South Blocks are stated in Brazilian reais, while tariffs for the other airports are reported in U.S. dollars.

2. The number of passengers may vary due to the official availability of passenger data provided by the airlines to ANAC.

	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Gross Revenue	1,100,969	719,236	-34.7%	2,776,001	2,145,699	-22.7%
Operating Revenue	594,697	653,635	9.9%	1,686,517	1,891,707	12.2%
(-) Construction Revenue	506,272	65,601	-87.0%	1,089,484	253,992	-76.7%
Deductions from Revenue	(47,228)	(54,656)	15.7%	(129,788)	(152,311)	17.4%
Net Revenue excluding Construction (a)	547,469	598,979	9.4%	1,556,729	1,739,396	11.7%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(877,539)	(435,772)	-50.3%	(2,127,304)	(1,231,419)	-42.1%
Cash Costs (b)	(273,305)	(284,741)	4.2%	(763,891)	(827,667)	8.3%
Personnel	(89,495)	(94,250)	5.3%	(258,564)	(274,250)	6.1%
Third-Party Services	(107,078)	(117,517)	9.7%	(295,411)	(323,146)	9.4%
Concession Fees/Obligations with the Granting Authority	(25,747)	(26,914)	4.5%	(74,935)	(82,865)	10.6%
Other Costs and Expenses	(50,985)	(46,060)	-9.7%	(134,981)	(147,406)	9.2%
Non-Cash Costs (c)	(97,962)	(85,430)	-12.8%	(273,929)	(149,760)	-45.3%
Depreciation and Amortization ¹	(97,962)	(85,430)	-12.8%	(273,929)	(149,760)	-45.3%
Construction Costs (d)	(506,272)	(65,601)	-87.0%	(1,089,484)	(253,992)	-76.7%
Non-Recurring (e)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	274,164	314,238	14.6%	792,838	911,729	15.0%
Adjusted EBITDA Margin	50.1%	52.5%	2.4 p.p.	50.9%	52.4%	1.5 p.p.

1. In 9M25, there was the non-recurring effect from the extension of the amortization period for Aeris' intangible assets to 2036, creating an impact of R\$106 million.

According to the demand table above, the airport modality increased by **5.3%**.

At the international airports, the highlight was Curaçao, which recorded a 25,2% increase in total demand (domestic + international), driven by higher flight frequency and connecting passenger flow, reflecting restrictions on direct flights between the USA and Venezuela. Additionally, Aeris showed strong growth momentum, supported by the holiday season and appreciation of the local currency, which contributed to increased passenger traffic and airline capacity.

At the domestic airports, the quarter showed growth, with BH Airport standing out due to a 3.5% increase in domestic traffic driven by flight load factors, in addition to incentives from the state of Minas Gerais for Aviation Fuel (QAV). In the South and Central Blocks, growth reflected higher flight occupancy and increased seat availability, resulting from strategic initiatives led by Motiva, in partnership with airlines, focused on route and destination development.

The strong operational performance contributed positively to the **9.4%** increase in **Net Revenue excluding Construction**.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The line's growth was mainly driven by salary adjustments, together with the appreciation of the local currency at Aeris, contributing R\$4 million, combined with the internationalization of the IT team and salary adjustments at BH Airport, of approximately R\$2 million.
- **Third-Party Services:** The increase was mainly in BH Airport and Curaçao, with impacts of R\$3 million and R\$7 million, respectively. This growth was driven by higher demand volumes, leading to an increase in the number of operational and security agents at both airports. At BH Airport, this scenario also resulted in higher maintenance levels, including preventive actions.
- **Concession Fees/Obligations with the Granting Authority:** The increase was mainly due to higher airport revenue in BH Airport, with an impact of R\$1 million.
- **Other Costs and Expenses:** The decrease was due to the write-off of the provision balance for losses of the international airline in Curaçao, contributing R\$2 million in 3Q24, which did not recur in 3Q25, in addition to a reduction of approximately R\$1 million related to expenses for Phase 1B works in the South and Central Blocks.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The reduction reflects the extension of the amortization period for Aeris's intangible assets to 2036, with a R\$20 million impact, offset by the capitalization of investments related to Phase 1B in the South and Central Blocks, of R\$7 million and R\$3 million, respectively.
- **Construction Costs:** The reduction was mainly due to a lower volume of works at the airports in the South and Central Blocks, in the amounts of R\$320 million and R\$120 million, respectively.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.

Other – Holding Companies and CSC

At the Holding Companies, the main variations were: (i) in the **Personnel** line, with an increase due to the adjustment of the engineering team in response to newly acquired assets (R\$27 million), in addition to an average annual collective bargaining agreement of 5.19% (+R\$10 million). There was also a higher provision for profit sharing (R\$8 million), and (ii) in the **Third-Party Services** line, with a reduction of approximately R\$21 million due to a lower volume of consulting services related to the Value Acceleration Plan (PAV).

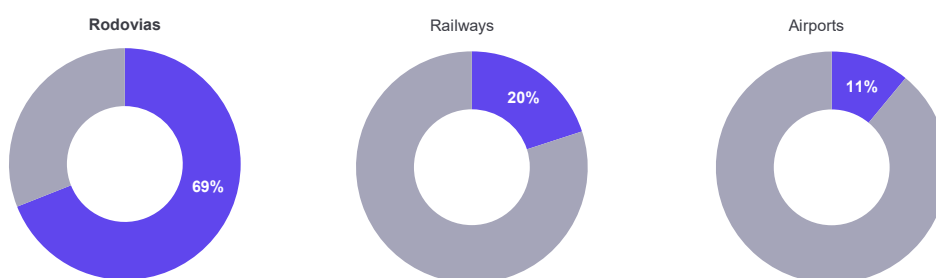


Consolidated Adjusted EBITDA

Adjusted EBITDA ¹ (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Toll Roads	1,621	1,979	22.1%	4,653	5,222	12.2%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Toll Roads</i>	74.3%	80.6%	6.3 p.p.	75.1%	79.1%	4.0 p.p.
Railways	571	588	3.0%	1,561	1,751	12.2%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Railways</i>	54.2%	60.3%	6.1 p.p.	52.1%	58.9%	6.8 p.p.
Airports	274	314	14.6%	793	912	15.0%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Airports</i>	50.1%	52.5%	2.4 p.p.	50.9%	52.4%	1.5 p.p.
Other	(276)	(334)	21.0%	(742)	(888)	19.7%
Consolidated Adjusted EBITDA	2,190	2,547	16.3%	6,265	6,997	11.7%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin	57.9%	64.4%	6.5 p.p.	58.3%	62.2%	3.9 p.p.

1. Excludes non-recurring effects.

Share in Adjusted EBITDA¹ by Platform



1. Does not consider the Others – Holding Companies, CSC line.



Consolidated Net Financial Result

Financial Result (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Net Financial Result	(746)	(955)	27.7%	(2,284)	(2,959)	29.5%
Income on Financial Investments and Other Revenues	214	257	20.1%	562	687	22.5%
Capitalization of Costs on Loans	111	173	55.9%	339	536	58.1%
Interest on Loans, Financing, Debentures, and Commercial Notes	(785)	(991)	26.2%	(2,202)	(2,691)	22.2%
Result from Hedge Operation and Fair Value	(24)	(95)	295.8%	(10)	(127)	1,170.0%
Monetary Variation	(110)	(156)	41.8%	(563)	(987)	75.3%
Other Financial Income and Expenses ¹	(152)	(143)	-5.9%	(410)	(377)	-8.0%

1. Other includes: commissions, fees, taxes, fines, interest on taxes, exchange rate variations, and others.

The main reasons for the variations reported in 3Q25 are:

Income on Financial Investments and Other Income increased 4.47 p.p. during the period due to a higher average annual CDI rate, partially offset by a 25.2% lower average cash balance compared to 3Q24.

The **Capitalization of Costs on Loans** line increased mainly due to higher capitalization at Rota Sorocabana (R\$43 million), RioSP (R\$25 million), ViaSul (R\$15 million), PRVias (R\$9 million), and ViaCosteira (R\$9 million), partially offset by lower capitalization at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$22 million) and the South Block (R\$18 million), following investments in the assets.

Interest on Loans, Financing, Debentures, and Commercial Notes increased mainly due to the Company's gross debt level, which was **17.1%** higher than in 3Q24, in addition to the rise in the average annual CDI rate, of 4.47 p.p. compared to 3Q24.

The variation in the **Income from Hedge Operation and Fair Value** line reflects the fair value of financing obtained by (i) ViaMobilidade - Lines 5 and 17 in April 2020; (ii) the Holding company in December 2020, June 2021, and February 2022; (iii) Rota Sorocabana in March 2025; (iv) PRVias in February 2025, and (v) AutoBAn in July 2025, as well as by the fair value calculation of the related swaps.

The increase in the **Monetary Variation** line was mainly due to: (i) monetary variations in loans, financing, and debentures, causing an impact of R\$51 million and reflecting the 36,8% increase in debt instruments indexed to the IPCA, partially offset by the 0.17 p.p. decrease in the IPCA index in the comparison periods; and (ii) the monetary variation with the Granting Authority at BH

Airport, with a reduction of R\$6 million in the comparison periods, given the lower IPCA index applied to the concession fee, of 0,39% versus 0,57% between June and August of each period.

The decrease in **Other Financial Income and Expenses** is mainly explained by the elimination of the monetary restatement of the tariff surplus at Motiva Pantanal, in the approximate amount of R\$24 million in 3Q24, which did not recur in 3Q25 due to the signing of the self-composition agreement in December 2024. This effect was partially offset by the payment of the premium (R\$31 million) on the 16th issue at AutoBAn, related to liability management of approximately R\$2.5 billion, which enabled refinancing and a reduction of the debt cost spread of approximately 2.02 p.p.



Indebtedness

Disbursements in the Quarter

In 3Q25, disbursements occurred as shown in the table below:

Company	Issue	Amount (R\$ M)	Debt	Cost	Maturity
ViaSul	Sep/25	88	FINEM (BNDES)	IPCA + 7.78%	Dec/43
ViaSul	Sep/25	134	FINEM (BNDES)	IPCA + 4.60%	Dec/44
ViaCosteira	Sep/25	370	2 nd Issue	CDI + 0.38%	Sep/28
AutoBAn	Jul/25	1,100	16 th Issue - 2 nd Series	IPCA + 7.0457% CDI - 0.8064% ¹	Jul/37
AutoBAn	Jul/25	1,400	16 th Issue - 1 st Series	CDI + 0.50%	Jul/32
Total		3,092			

1. Post-swap cost.

Below is a description of the use of proceeds:

- ViaSul and ViaCosteira: cash reinforcement;
- AutoBAn (1st Series): prepayment of the 14th debenture issue;
- AutoBAn (2nd Series): reimbursement of investments made and future project investments.

Indebtedness Performance

(R\$ M)	Sep/24	Jun/25	Sep/25
Gross Debt ¹ - Consolidated	34,392	38,966	40,263
Toll Roads	11,707	14,639	15,815
Railways	11,750	11,778	11,772
Airports	5,569	5,946	6,119
Other ²	5,366	6,603	6,557
Cash, Cash Equivalents, and Financial Investments ³ - Consolidated	8,642	6,680	7,709
Toll Roads	3,985	3,206	3,873
Railways	1,491	934	1,449
Airports	1,494	1,035	1,396
Other ²	1,672	1,505	991
Net Balance of Derivatives Receivable (Payable) - Consolidated	(10)	(18)	(156)
Net Debt - Consolidated	25,759	32,305	32,710
Net Debt - Holding Company	3,659	5,101	5,609

1. Gross debt excludes transaction costs incurred during the structuring of the respective financial instruments, when measured at amortized cost.

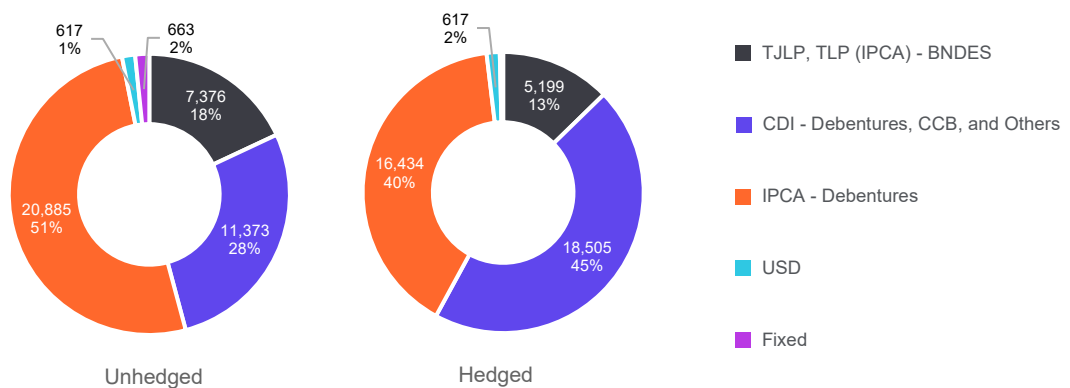
2. Unallocated (Holding Companies).

3. Considers current asset values only.

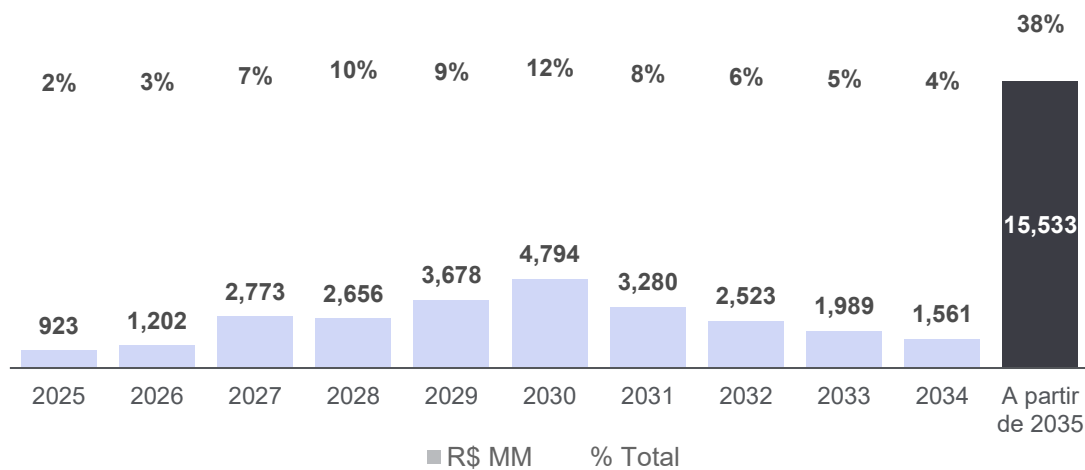
Consolidated Debt Breakdown¹

Debt Breakdown (R\$ M)	Average Cost (% per annum)
BNDES	TJLP + 0.0% - 4.0% p.a., IPCA + 2.28% - 8.25%
BNB	IPCA + 2.28% - 2.79%
Debentures, CCB, and Others	CDI - 0.32% - + 3.75% p.a.
Debentures	IPCA + 4.25% - 7.25% p.a.
USD	4.2% p.a. - 12% p.a., SOFR + 3.03% p.a.
Other	6.14% p.a. - 9.76% p.a.
Total Equivalent	CDI - 0.28%

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

Debt Breakdown by Index¹

1. Amounts in R\$M and as a % of the Company's total debt.

Amortization Schedule¹

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

The consolidated amortization schedule shows the Company's long-term debt profile. Nearly 53% of amortization will begin to mature in 2032, approximately 4 p.p. higher than in the same period of the previous year. As a result of the debt extension, duration reached 5.7 years in 3Q25, with an average cost equivalent to CDI - 0.28%.



CAPEX and Maintenance

Investments (including those to be received as financial assets) plus maintenance **reached R\$2,334 million in 3Q25 (+11.1%) and R\$5,471 million in 9M25 (+9.8%).**

	PP&E and Intangible Assets		Performed Maintenance		Total	
R\$ M (100%)	Improvements, Equipment, Financial Assets¹, and Others		Maintenance Costs			
	3Q25	9M25	3Q25	9M25	3Q25	9M25
AutoBAⁿ	42	83	275	596	317	679
ViaLagos	2	4	-	-	2	4
RodoAnel Oeste	33	58	-	-	33	58
SPVias	9	34	22	58	31	92
Motiva Pantanal	119	147	-	-	119	147
ViaSul	258	741	-	-	258	741
ViaCosteira	122	292	-	-	122	292
RioSP	489	1,212	-	-	489	1,212
ViaOeste²	284	446	-	-	284	446
Rota Sorocabana	148	297	-	-	148	297
PRVias	99	238	-	-	99	238
Toll Roads	1,606	3,552	297	654	1,903	4,206
ViaQuatro	34	52	-	-	34	52
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	22	59	-	-	22	59
MetrôBahia	20	54	-	-	20	54
VLT Carioca	9	28	-	-	9	28
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	207	510	-	-	207	510
Railways	292	703	-	-	292	703
BH Airport³	17	76	-	-	17	76
Aeris	45	96	-	-	45	96
Curaçao	8	32	-	-	8	32
Central Block	14	81	-	-	14	81
South Block	29	122	-	-	29	122
Pampulha	8	19	-	-	8	19
Airports	120	426	-	-	120	426
Other⁴	18	49	-	-	18	49
Consolidated	2,037	4,730	297	654	2,334	5,384
ViaOeste⁵	-	87	-	-	-	87
Consolidated + ViaOeste	2,037	4,817	297	654	2,334	5,471

1. The investments made by the concessionaires, which will be received by the Granting Authorities as monetary consideration or contribution, are part of the financial assets.
2. Improvement works classified as CAPEX, due to the future economic benefits in the highway segments previously managed by ViaOeste and currently by Rota Sorocabana.
3. In the accumulated amount, it includes the reclassification of R\$47 million from accounts receivable to intangible assets, which occurred in 2Q25
4. Includes Holding Company, CPC, and Eliminations.
5. Considers improvement works (R\$87 million) that do not generate future economic benefit and, therefore, were recorded as costs when incurred.

The concessionaires which most invested in the quarter were **RioSP, AutoBAn, and ViaSul**.

At RioSP, investments focused on expansion works in the São Paulo and São José dos Campos Metropolitan Regions, as well as progress on works in Serra das Araras. At AutoBAn, we highlight pavement interventions along the Anhanguera-Bandeirantes system roadway network. At ViaSul, disbursements were mainly related to lane and service road interventions, as well as duplications on various stretches of BR-101, BR-290, and BR-386.

At ViaMobilidade – Lines 8 and 9, key projects included the expansion of Imperatriz Leopoldina station and renovations of Domingos de Moraes and Júlio Prestes stations. Energy networks, cabins, and substations were also installed. Additionally, throughout 2025, Ambuíta Station and Varginha Terminal were inaugurated.



Regulatory Matters and Other Material Facts

SPVias – Amendment no. 22

On July 4, 2025, Amendment No. 22 to the SPVias concession agreement was executed, formalizing the incorporation of investments already made into the contractual scope and restoring the economic-financial balance through a 73-day extension of the concession term, allowing the recognition of Rebalancing Revenue in the amount of R\$63,296, with a corresponding entry in Intangible Assets.

ViaQuatro – Amendment no. 10

On September 26, 2025, Amendment no. 10 to the ViaQuatro concession agreement was executed, formalizing the assumption of the necessary investments for the extension of Line 4 to Taboão da Serra, totaling R\$3,897,964 (base date Feb/2025), which will be carried out through: (i) a 20-year extension of the concession term; (ii) an increase of R\$0.4230 in the tariff; (iii) tariff revenue from additional passenger demand generated by the commercial operation of the extension; and (iv) a capital contribution from the State, totaling R\$2,982,399 (base date Feb/2025).

Additionally, the Amendment also recognized the economic-financial rebalancing arising from the shortfall in tariff revenue related to the delay in completing Phase II, totaling R\$893,818, plus taxes (base date Sep/2025), recognized as Rebalancing Revenue, with a corresponding entry in accounts receivable from the Granting Authority. This amount will be realized through a R\$0.4230 tariff increase applicable for the period from 00:00:00 on September 01, 2025, to 13:59:19 on August 07, 2036, and through the receipt of demand mitigation.

For more details, see Note 1.1 of the Quarterly Information.



Sustainability Agenda

3Q25 was marked by significant advances in Motiva's sustainability agenda. A key highlight was the "Motiva 2035" week, dedicated to stakeholder engagement, during which the Company presented its sustainability progress, as well as its Climate Transition Plan, emphasizing the achievements already made in its implementation and in estimated emissions reductions.

Motiva partnered with Fundação SOS Mata Atlântica to create an ecological corridor, which will restore 16 hectares and has the potential to capture up to 9,000 tons of carbon, reinforcing its commitment to biodiversity conservation. Also in 3Q25, Motiva became the first mobility infrastructure company in South America to join the Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), consolidating its leadership in environmental management and transparency practices.

As part of its climate strategy, Motiva acquired 27,000 carbon credits from Reservas Votorantim, supporting the preservation of the Atlantic Forest and the target of carbon neutrality in scopes 1 and 2 by 2035. Participation in Rio Climate Action Week reinforced its commitment to a low-carbon economy. For the second consecutive year, the Company received the Gold Seal from the GHG Protocol, recognizing transparency in emissions management.



Diversity and Inclusion

In 3Q25, Motiva advanced initiatives reaffirming its commitment to a more representative, safe, and inclusive organizational culture. Highlights included the celebration of the Latin American and Caribbean Black Women's Day, recognizing the achievements of Black female employees, and the "Agosto Lilás" campaign, which featured a live session addressing various forms of violence against women.

In September, focus shifted to Disability Awareness Month, including a discussion on ableism, inclusion, and the experiences of people with disabilities. Motiva also continued LGBTQIAPN+ literacy initiatives at Metrô Bahia and on highways, promoting information, empathy, and respect for diverse identities.

During the period, two major projects were launched: the Diversity Census, a key tool to understand employee profiles and guide more effective, strategically aligned initiatives; and the Impulsione Mentoring Program, which, in its first edition, aims to develop the careers of Black employees, promoting equal opportunities and greater representation in leadership roles.



Social Responsibility

In 3Q25, Instituto Motiva began territorial diagnostics in 19 priority regions to understand local needs, identify key stakeholders, and develop tailored territorial plans.

In August, the Company renewed its participation in the *Programa Na Mão Certa* by Childhood Brasil, reaffirming its commitment since 2006 to preventing and combating sexual exploitation of children and adolescents, particularly in logistics and transport contexts.

In September, Instituto Motiva launched its new social strategy, structured around three main pillars: Sustainable Solutions, Reducing Inequalities, and Quality of Life, aligned with the UN Sustainable Development Goals. During the event, the commitment to invest R\$1 billion by 2025 in private social investment initiatives was announced.



Brief Background

About Motiva: the largest mobility infrastructure company in Brazil, operates in the Toll Road, Railways, and Airport segments. It operates 37 assets in 13 Brazilian states and has more than 16,000 employees. The Company is responsible for the management and maintenance of 4,475 kilometers of toll roads, providing 3,600 services a day. Its railway platform, which manages subways, trains, and VLT, transports 750 million passengers per year. In airports, with 17 units in Brazil and three abroad, it serves roughly 45 million customers every year. The Company has been listed on B3's sustainability index for 14 years.

In 2025, the Company will mark 26 years of operation and is recognized in domestic and international markets mainly for its strict governance and compliance standards. It was the first company to go public in the Novo Mercado listing segment of B3, with 49.43% of its shares floating in the market. In addition to IBOV, the Company's shares are also listed in ISE (Corporate Sustainability Index), ICO2 (Carbon Efficient Index), IGC (Special Corporate Governance Stock Index), IDIVERSA (Diversity Index), IGPTW (Great Place to Work Index), IBrX-50 (Brazil Index 50), IBrX-100 (Brazil Index 100), and MSCI Latin America.



Exhibit 1 - IFRS

Gross Revenues (excluding Construction Revenue) by Asset

Gross Revenue - Tolls (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
AutoBAn	986,395	1,063,229	7.8%	2,747,096	2,938,760	7.0%
ViaOeste	322,012	-	n.m.	909,268	298,051	-67.2%
RioSP	349,289	364,197	4.3%	989,535	1,050,040	6.1%
SPVias	280,641	310,131	10.5%	792,840	856,233	8.0%
ViaSul	136,585	135,415	-0.9%	390,113	425,367	9.0%
RodoAnel Oeste	118,470	132,498	11.8%	333,121	361,071	8.4%
ViaCosteira	53,267	51,339	-3.6%	158,644	158,168	-0.3%
ViaLagos	51,230	52,505	2.5%	159,632	171,942	7.7%
Motiva Pantanal	57,179	121,492	112.5%	169,054	334,898	98.1%
Rota Sorocabana	-	129,523	n.m.	-	256,044	n.m.
PRVias	-	211,824	n.m.	-	217,334	n.m.
Total Gross Revenue - Tolls	2,355,068	2,572,153	9.2%	6,649,303	7,067,908	6.3%
% Total Revenue	40.2%	38.7%	- 1.5 p.p.	40.7%	43.0%	2.4 p.p.
% AVI	79.6%	85.7%	6.1 p.p.	78.6%	84.4%	5.8 p.p.

Gross Revenue - Railway/Waterway (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
ViaQuatro	214,542	153,232	-28.6%	625,535	623,982	-0.2%
Metrô Bahia	141,646	157,009	10.8%	421,553	453,360	7.5%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	226,559	241,775	6.7%	650,436	691,495	6.3%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	138,272	143,358	3.7%	406,485	417,576	2.7%
VLT Carioca	54,666	28,017	-48.7%	95,928	78,950	-17.7%
Barcas	25,840	-	n.m.	77,279	11,309	-85.4%
Total Gross Revenue – Railways	801,525	723,391	-9.7%	2,277,216	2,276,672	0.0%
% Total Revenue	13.7%	10.9%	- 2.8 p.p.	13.9%	13.9%	- 0.1 p.p.

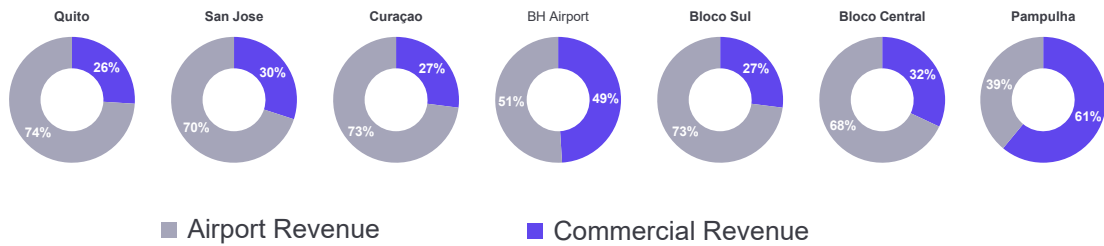
Gross Revenue - Airports (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Curaçao	84,091	70,492	-16.2%	234,096	225,665	-3.6%
BH Airport	126,464	145,225	14.8%	344,782	414,113	20.1%
Aeris	99,762	134,518	34.8%	312,122	352,793	13.0%
South Block	153,109	172,419	12.6%	443,784	515,595	16.2%
Central Block	89,353	98,605	10.4%	239,967	271,096	13.0%
Pampulha	9,122	10,141	11.2%	26,907	28,556	6.1%
Total Gross Revenue - Airports	561,901	631,400	12.4%	1,601,658	1,807,818	12.9%
% Total Revenue	9.6%	9.5%	- 0.1 p.p.	9.8%	11.0%	1.2 p.p.

Gross Revenue - Construction	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total	1,807,877	1,432,608	-20.8%	4,823,048	3,399,318	-29.5%
% Total Revenue	30.8%	21.6%	- 9.3 p.p.	29.5%	20.7%	- 8.8 p.p.

Other Gross Revenue	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Total Gross Revenue - Other	337,235	1,284,862	281.0%	1,001,369	1,877,343	87.5%
% Total Revenue	5.8%	19.3%	13.6 p.p.	6.1%	11.4%	5.3 p.p.

Total Gross Revenue	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Total (with Construction Revenue)	5,863,606	6,644,414	13.3%	16,352,594	16,429,059	0.5%

Airport Revenue Mix in the Quarter



Non-Recurring Effects

Net Revenue						
R\$ M	3Q24	3Q25	9M24	9M25	Comments	Cash Effect
Consolidated Net Revenue	3,782	4,915	10,748	12,206		
(-) Non-Recurring	-	(957)	-	(957)		
SPVias	-	(63)	-	(63)	SPVias - Extension	No
ViaQuatro	-	(894)	-	(894)	ViaQuatro - Amendment and Monetary Adjustments	No
Adjusted Net Revenue	3,782	3,957	10,748	11,249		

Adjusted EBITDA						
R\$ M	3Q24	3Q25	9M24	9M25	Comments	Cash Effect
EBITDA	1,889	3,384	5,430	7,722		
(+) Provision for Maintenance	104	100	295	283		
(+) Recognition of Prepaid Expenses	33	31	100	96		
(-) Equity Pick-up	(61)	(77)	(178)	(221)		
(-) Share of Non-controlling Shareholders	36	188	51	179		
(-) Non-Recurring	188	(1,079)	568	(1,061)		
ViaQuatro	-	894	-	894	ViaQuatro - Amendment and Monetary Adjustments	No
SPVias	-	63	-	63	SPVias - Extension	No
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	-	122	-	122	Compensation for delays in the delivery of rolling stock	No
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	-	-	-	69	Reversal – provision for fines contingencies	No
ViaOeste	(188)	-	(568)	(87)	Improvement works that do not generate future economic benefit	Yes
Adjusted EBITDA	2,190	2,547	6,265	6,997		

Net Income						
R\$ M	3Q24	3Q25	9M24	9M25	Comments	Cash Effect
Consolidated Net Income (Loss)	422	1,232	1,031	2,674		
(-) Non-Recurring¹	138	(549)	389	(1,054)		
ViaQuatro	-	(442)	-	(442)	ViaQuatro - Amendment and Monetary Adjustments	No
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	-	(64)	-	(64)	Compensation for delays in the delivery of rolling stock	No
SPVias	-	(42)	-	(42)	SPVias - Extension	No
BH Airport	-	-	-	17	Concession fee reprofiling	No
Motiva Pantanal	-	-	-	(480)	Creation of Deferred	No
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	-	-	-	(36)	Reversal – contingency for fines	No
ViaOeste	138	-	389	57	Improvement works that do not generate future economic benefit	Yes
Aeris	-	-	-	(63)	D&A adjustment due to extension	No
Adjusted Net Income	560	683	1,420	1,620		

1. Non-recurring effects are net of income tax and social contribution (IRPJ and CSLL).



Breakdown of Other Gross Revenue from the Railways Business (excluding Construction Revenue)¹

Gross Revenue	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Railway Revenue	214,542	153,232	-28.6%	625,535	623,982	-0.2%	141,646	157,009	10.8%	421,553	453,360	7.5%
Mitigation Revenue	30,975	(47,043)	n.m.	90,468	43,319	-52.1%	34,299	46,238	34.8%	121,539	138,202	13.7%
Tariff Revenue	183,567	200,275	9.1%	535,067	580,663	8.5%	107,347	110,771	3.2%	300,014	315,158	5.0%
Ancillary Revenue	21,095	24,138	14.4%	56,065	63,448	13.2%	5,166	6,472	25.3%	14,490	17,611	21.5%
Financial Asset	53,208	961,841	1707.7%	145,066	1,009,572	595.9%	112,116	102,157	-8.9%	311,175	310,062	-0.4%
Other	354	374	5.6%	846	1,101	30.1%	3	3	0.0%	3	3	0.0%
Total Gross Revenue	289,199	1,139,585	294.0%	827,512	1,698,103	105.2%	258,931	265,641	2.6%	747,221	781,036	4.5%

Gross Revenue	VLT Carioca						ViaMobilidade – Lines 5 and 17					
	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Railway Revenue	54,666	28,017	-48.7%	95,928	78,950	-17.7%	138,272	143,358	3.7%	406,485	417,576	2.7%
Mitigation Revenue	28,918	-	n.m.	28,918	-	n.m.	31,708	31,305	-1.3%	96,404	93,315	-3.2%
Tariff Revenue	25,748	28,017	8.8%	67,010	78,950	17.8%	106,564	112,053	5.2%	310,081	324,261	4.6%
Ancillary Revenue	3,225	4,413	36.8%	10,260	13,371	30.3%	8,478	9,883	16.6%	25,814	28,525	10.5%
Financial Asset	51,844	49,458	-4.6%	151,654	172,364	13.7%	1,851	(5,838)	n.m.	12,418	-2,536	n.m.
Other	-	-	n.m.	-	-	n.m.	636	717	12.7%	1,104	1,902	72.3%
Total Gross Revenue	109,735	81,888	-25.4%	257,842	264,685	2.7%	149,237	148,120	-0.7%	445,821	445,467	-0.1%

ViaMobilidade – Lines 8 and 9

Barcas

Gross Revenue	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Railway Revenue	226,559	241,775	6.7%	650,436	691,495	6.3%	25,840	-	n.m.	77,279	11,309	-85.4%
Mitigation Revenue	7,352	3,996	-45.6%	20,107	16,140	-19.7%	-	-	n.m.	-	0	n.m.
Tariff Revenue	219,207	237,779	8.5%	630,329	675,355	7.1%	25,840	-	n.m.	77,279	11,309	-85.4%
Ancillary Revenue	2,615	5,348	104.5%	7,188	12,957	80.3%	1,094	-	n.m.	5,306	559	-89.5%
Financial Asset	-	-	n.m.	-	-	n.m.	(116)	-	n.m.	5,608	0	n.m.
Other	105	92	-12.4%	105	288	174.3%	457	-	n.m.	1,424	217	-84.8%
Total Gross Revenue	229,279	247,215	7.8%	657,729	704,740	7.1%	27,275	-	n.m.	89,617	12,085	-86.5%

1. Does not consider effects from eliminations.



EBITDA Reconciliation

EBITDA Reconciliation (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var.%	9M24	9M25	Var.%
Net Income	422	1,232	191.8%	1,031	2,674	159.4%
(+) Income Tax and Social Contribution	281	709	152.5%	862	820	-4.8%
(+) Net Financial Result	746	953	27.7%	2,284	2,957	29.5%
(+) Depreciation and Amortization	440	491	11.5%	1,254	1,270	1.3%
EBITDA ⁽¹⁾	1,889	3,384	79.1%	5,430	7,722	42.2%
EBITDA Margin ⁽¹⁾	33.8%	53.3%	19.5 p.p.	34.9%	49.5%	14.6 p.p.
(+) Prepaid Expenses ⁽²⁾	33	31	-5.7%	100	96	-3.8%
(+) Provision for Maintenance ⁽³⁾	104	100	-4.1%	295	283	-4.0%
Equity Pick-up	(61)	(77)	25.6%	(178)	(221)	24.1%
(+) Share of Non-controlling Shareholders	36	188	415.4%	51	179	252.4%
(-) Non-Recurring	188	(1,079)	n.m.	568	(1,061)	n.m.
Adjusted EBITDA ⁽⁴⁾	2,190	2,547	16.3%	6,265	6,997	11.7%
Adjusted EBITDA Margin ⁽⁵⁾	57.9%	64.4%	6.5 p.p.	58.3%	62.2%	3.9 p.p.

1. Calculation according to CVM Resolution 156/2022, which consists of net income adjusted for the net financial result, income tax and social contribution expenses over net income, and depreciation and amortization costs and expenses.

2. Refers to the recognition of prepayments related to the concession, which are adjusted for being a non-cash item in the Quarterly Information (ITR).

3. The provision for maintenance is adjusted, as it refers to estimated future expenditures from periodic maintenance in Motiva's investees and constitutes a non-cash item in the Quarterly Information (ITR).

4. Calculated by excluding provision for maintenance, recognition of prepaid concession fees, and non-recurring effects detailed in the "Non-recurring effects" section.

5. The adjusted EBITDA margin was calculated excluding non-recurring effects and construction revenue, given that this revenue is an IFRS requirement, with the corresponding entry impacting total costs.

INCOME STATEMENT - CONSOLIDATED	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Brazilian Corporation Law (R\$ thousand)						
Gross Revenue	4,055,729	5,211,806	28.5%	11,529,546	13,029,741	13.0%
- Toll Revenue	2,355,068	2,572,153	9.2%	6,649,303	7,067,908	6.3%
- Other Revenues	1,700,661	2,639,653	55.2%	4,880,243	5,961,833	22.2%
Deductions from Gross Revenue	(273,797)	(297,293)	8.6%	(781,552)	(823,786)	5.4%
Net Revenue	3,781,932	4,914,513	29.9%	10,747,994	12,205,955	13.6%
(+) Construction Revenue	1,807,877	1,432,608	-20.8%	4,823,048	3,399,318	-29.5%
Cost of Services	(3,645,491)	(2,913,394)	-20.1%	(10,069,303)	(7,873,191)	-21.8%
- Depreciation and Amortization	(418,511)	(463,153)	10.7%	(1,189,518)	(1,196,333)	0.6%
- Third-Party Services	(423,369)	(308,517)	-27.1%	(1,123,011)	(1,020,053)	-9.2%
- Concession Fees	(61,526)	(61,233)	-0.5%	(179,127)	(182,507)	1.9%
- Personnel Costs	(360,893)	(268,777)	-25.5%	(1,031,616)	(861,723)	-16.5%
- Construction Costs	(1,807,877)	(1,432,608)	-20.8%	(4,823,048)	(3,399,318)	-29.5%
- Provision for Maintenance	(104,360)	(100,142)	-4.0%	(294,546)	(282,684)	-4.0%
- Other	(435,679)	(247,600)	-43.2%	(1,328,608)	(834,568)	-37.2%
- Recognition of Prepaid Concession Fees	(33,276)	(31,364)	-5.7%	(99,829)	(96,005)	-3.8%
Gross Profit	1,944,318	3,433,727	76.6%	5,501,739	7,732,082	40.5%
Gross Margin	51.4%	69.9%	0.4 p.p.	51.2%	63.3%	0.2 p.p.
Administrative Expenses	(520,230)	(429,441)	-17.5%	(1,452,499)	(1,322,937)	-8.9%
- Depreciation and Amortization	(21,603)	(27,542)	27.5%	(64,078)	(73,914)	15.4%
- Third-Party Services	(129,248)	(114,356)	-11.5%	(274,593)	(306,236)	11.5%
- Personnel	(249,161)	(309,898)	24.4%	(752,599)	(869,422)	15.5%
- Other	(120,218)	22,355	n.m.	(361,229)	(73,365)	-79.7%
Adjusted EBIT	1,424,088	3,004,286	111.0%	4,049,240	6,409,145	58.3%
Adjusted EBIT Margin (a)	37.7%	61.1%	0.5 p.p.	37.7%	52.5%	0.3 p.p.
+ Equity Pick-up	61,318	77,020	25.6%	178,124	221,139	24.1%
+ Share of Non-controlling Shareholders	(36,366)	(187,593)	415.8%	(50,836)	(179,011)	252.1%
EBIT (b)	1,449,040	2,893,713	99.7%	4,176,528	6,451,273	54.5%
EBIT Margin	25.9%	45.6%	0.7 p.p.	26.8%	41.3%	0.3 p.p.
+ Depreciation and Amortization	440,114	490,695	11.5%	1,253,596	1,270,247	1.3%
EBITDA (b)	1,889,154	3,384,408	79.1%	5,430,124	7,721,520	42.2%
EBITDA Margin	33.8%	53.3%	0.7 p.p.	34.9%	49.5%	0.7 p.p.
Net Financial Result	(746,338)	(953,287)	27.7%	(2,284,157)	(2,957,256)	29.5%
Financial Expenses:	(1,061,399)	(1,438,592)	35.5%	(3,452,978)	(4,217,627)	22.1%
Financial Income:	315,061	485,305	54.0%	1,168,821	1,260,371	7.8%
Equity Pick-up	61,318	77,020	25.6%	178,124	221,139	24.1%
Profit Before Income Tax and Social Contribution	739,068	2,128,019	187.9%	1,943,207	3,673,028	89.0%
Income Tax and Social Contribution - Current	(303,007)	(529,924)	74.9%	(1,067,611)	(1,171,618)	9.7%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	22,309	(178,973)	n.m.	206,083	351,429	70.5%
Profit before Minority Interest	458,370	1,419,122	209.6%	1,081,679	2,852,839	163.7%
Share of Non-Controlling Shareholders	(36,366)	(187,593)	415.8%	(50,836)	(179,011)	252.1%
Net Income	422,004	1,231,529	191.8%	1,030,843	2,673,828	159.4%
Basic Earnings per Share - diluted (R\$)	0.20891	0.60967	200.0%	0.51032	1.32368	160.0%

CONSOLIDATED BALANCE SHEET		
	2Q25	3Q25
Brazilian Corporation Law (R\$ thousand)		
ASSETS		
CURRENT		
Cash and Cash Equivalents	4,347,419	5,339,700
Accounts Receivable	2,256,173	2,535,509
Accounts Receivable from Related Parties	19,797	1,890
Financial Investments and Reserve Account	2,331,473	2,370,705
Taxes Recoverable	492,910	454,922
Prepaid Concession Fees	125,459	125,459
Accounts Receivable from Derivative Operations	-	-
Advances to Suppliers and Related Parties	78,646	92,227
Prepaid Expenses and Others	694,949	693,350
Assets Held for Sale	-	-
Total Current Assets	10,346,826	11,613,762
NON-CURRENT		
Accounts Receivable and Financial Investments at Fair Value through P&L	5,786,845	5,899,139
Receivables from Related Parties	194,791	149,830
Taxes and Contributions Receivable	153,496	155,134
Deferred Taxes	2,049,556	2,001,360
Prepaid Concession Fees	1,476,028	1,444,664
Accounts Receivable from Derivative Operations	185,589	133,073
Prepaid Expenses and Others	505,797	539,296
Investment Property	277,361	277,361
Total Non-Current	10,629,463	10,599,857
Investments	853,916	860,224
PP&E	1,464,232	1,618,015
Intangible Assets	41,019,147	42,452,454
Ongoing Intangible Assets	185,790	172,011
Lease	12,615	9,297
Total Non-Current Assets	54,165,163	55,711,858
TOTAL ASSETS	64,511,989	67,325,620
LIABILITIES AND EQUITY		
CURRENT		
Loans and Financing	312,538	322,148
Debentures	1,224,075	1,639,889
Accounts Payable with Derivative Operations	164,204	179,069
Suppliers	1,100,239	1,047,973
Taxes and Contributions Payable	650,101	938,570
Taxes and Contributions Installments	3,911	3,722
Labor and Social Obligations	482,970	596,405
Liabilities with Related Parties	21,140	18,013
Loans with Related Parties	-	-

Dividends and Interest on Equity Payable	223,513	223,514
Provision for Maintenance	410,150	274,021
Obligations with the Granting Authority	266,662	258,337
Other Accounts Payable	647,724	630,973
Liabilities Held for Sale	-	-
Contractual Liabilities	764	764
Total Current	5,507,991	6,133,398
NON-CURRENT		
Loans and Financing	7,582,698	7,863,211
Debentures	29,846,250	30,438,360
Taxes and Contributions Payable	6,107	5,851
Taxes and Contributions Installments	11,540	11,037
Accounts Payable with Derivative Operations	39,547	110,071
Deferred Taxes	2,633,842	2,807,309
Provision for Civil, Labor, Tax, and Social Security Risks	259,633	249,171
Provision for Maintenance	529,919	490,436
Obligations with the Granting Authority	2,702,189	2,751,526
Liabilities with Related Parties	4,452	4,452
Works to be Performed	67,350	78,602
Contractual Liabilities	19,614	19,423
Other Accounts Payable	279,684	300,440
Total Non-Current Liabilities	43,982,825	45,129,889
EQUITY		
Share Capital	6,022,942	6,022,942
Adjustments to Equity Valuation and Other Comprehensive Income	932,337	888,922
Profit Reserves	5,930,611	5,930,611
Retained Earnings	1,442,299,0	2,313,253,0
Capital Reserves	374,347	390,210
Equity for Controlling Shareholders	14,702,536	15,545,938
Share of Non-Controlling Shareholders	318,637	516,395
Total Equity	15,021,173	16,062,333
TOTAL	64,511,989	67,325,620

CASH FLOW STATEMENT - CONSOLIDATED Brazilian Corporation Law (R\$ '000) - Indirect Method	3Q24	3Q25	9M24	9M25
Cash flow from operating activities				
Net cash originating from (used on) operational activities	2,043,778	2,830,991	5,251,291	5,884,402
Net income for the period	458,370	1,419,122	1,081,679	2,852,839
Adjusted for:				
Deferred income tax and social contribution	(22,309)	178,973	(206,083)	(351,429)
Recognition of prepaid expenses	33,276	31,364	99,829	96,005
Depreciation and amortization	399,853	450,914	1,136,703	1,151,658
Write-off of PP&E and intangible assets	(1,209)	20,873	29,405	25,865
Deferred PIS/COFINS taxes	716	721	2,145	2,154
Amortization of goodwill on concession rights generated in acquisitions	37,888	36,518	103,481	107,448

Exchange rate variation on loans and financing	(1,197)	-	9,027	(9,744)
Monetary variation on obligations to Granting Authorities	20,695	14,939	120,878	203,564
Interest and monetary variation on debentures, promissory notes, commercial notes, loans, financing, and leases	874,315	1,131,578	2,644,168	3,474,683
Capitalization of financing costs	(110,567)	(172,896)	(338,496)	(535,619)
Results from derivative operations	12,865	156,098	256,403	87,199
Reversal (creation) of provision for maintenance	104,360	100,142	294,546	282,684
Present value adjustment of the provision for maintenance	22,078	21,323	62,421	70,243
Net establishment of reversals and adjustments to provisions for civil, labor, social security, tax, and contractual risks	31,417	16,200	83,397	(8,603)
Provision for expected losses - accounts receivable	1,467	(2,032)	6,484	(1,219)
Interest and monetary variation with related parties	2,389	(6,662)	13,791	(9,089)
Interest on tax installments and loans with third parties	286	364	1,021	1,295
Present value adjustment of obligations with the Granting Authority	19,876	19,874	58,406	82,093
Additions and remunerations of accounts receivable from Granting Authorities	(376,590)	(396,060)	(1,063,714)	(1,088,872)
Equity pick-up	(61,318)	(77,020)	(178,124)	(221,139)
Exchange rate variations on foreign suppliers and indemnities	1,256	(124,098)	3,973	(124,008)
Investments in 2022 and Works to be Executed TAC Lines 8 and 9 in 2023	481	(1,827)	12,482	2,090
Interest on loans with third parties	4,544	-	13,095	-
Fair value of loans, financing, and debentures	11,115	(61,504)	(246,413)	39,608
Depreciation - lease	2,373	3,263	13,412	11,141
Write-off - Rounding	(61)	(28)	688	1,055
Estimated loss - Law 13,448/17	17,426	-	58,330	-
Gain and Loss on sale of investments / Maas (2023), write-off from portion retained by former Barcas shareholders (2022), and sale of Samm (May/2024)	-	84	2,212	3,583
Income from financial investments	(55,060)	(80,064)	(151,788)	(193,189)
Reversal of present value adjustment on lease	(448)	223	1,345	936
Rebalancing revenue	27,670	(821,867)	-	(821,867)
Long-term incentive plan, to be settled in shares	4,105	16,563	14,847	28,938
Contract amortization - lease	(190)	-	(190)	-
Variations in assets and liabilities	583,906	955,913	1,311,931	724,099
(Increase) decrease in assets				
Accounts receivable	(27,395)	(188,702)	(178,786)	(126,657)
Receivables from related parties	26,346	17,907	53,005	58,658
Taxes recoverable	687	34,414	22,745	36,127
Lease receivable_Asset	407	-	407	-
Dividends and interest on equity received	68,276	90,019	105,421	133,750
Prepaid expenses and other	(89,074)	(55,063)	(93,230)	(40,885)
Revenue from financial asset	439,643	920,876	1,516,281	1,648,743
Advances to suppliers	2,089	(13,581)	4,700	(2,966)
Financial asset	87,898	3,246	241,582	10,698
Inventory	(35,123)	(14,900)	(96,579)	(55,261)
Increase (decrease) in liabilities				
Suppliers	121,834	97,335	(320,158)	(59,848)
Suppliers - related parties	(9,191)	(3,589)	17,275	(25,893)
Labor and social obligations	97,599	111,653	37,595	(43,456)
Taxes and contributions payable, tax installments, and provision for income tax and social contribution	323,526	594,049	973,689	1,109,883
Income tax and social contribution payments	(278,913)	(306,355)	(880,240)	(996,955)
Realization of the provision for maintenance	(140,397)	(297,077)	(189,274)	(653,877)
Obligations with Granting Authorities	6,850	11,604	4,464	(53,010)
Payment of provisions for civil, labor, tax, and social security risks	(23,097)	(26,246)	(73,871)	(121,842)

Deferred revenue	-	(1,211)	-	(4,611)
Loans with third parties	(4,544)	-	(13,095)	-
Refund for executed works	-	-	-	1,027
Deferred taxes	(593)	(517)	(1,734)	(1,590)
Interest on equity payable to third parties	-	-	-	-
Works to be executed (TAC)	6,687	(49,286)	16,084	(97,111)
Advances to suppliers and related parties	1,262	-	10,442	2,450
Contractual liabilities	-	(191)	-	(572)
Other accounts payable	9,129	31,528	155,208	7,297
Cash flow from investing activities				
Acquisition of PP&E	(102,367)	(172,459)	(234,094)	(440,736)
Acquisitions of intangible assets	(1,688,321)	(1,866,433)	(4,044,988)	(7,030,180)
Other intangible assets	11,820	163,814	16,069	135,816
Loans with related parties	-	-	-	-
Receivables	-	57,216	-	123,876
Capital increase in investees and other investment changes	(460)	(406)	(460)	(406)
AFAC - related parties	(141)	(1,388)	(342)	(1,754)
Sale of investments / net cash acquired from the sale of the stake in TAS	-	-	100,000	(67,000)
Financial investments net of redemptions	151,419	91,703	1,010,423	397,526
Redemption / investments (reserve account)	(72,159)	(19,647)	(192,078)	(81,341)
Equity securities	-	(177)	-	(23,867)
Net cash used in investing activities	(1,700,209)	(1,747,777)	(3,345,470)	(6,988,066)
Cash flow from financing activities				
Delivery of PGLP shares	(41,102)	-	(41,102)	-
Settlement of derivative operations	(11,335)	(18,193)	(74,590)	(65,058)
Loans, financing, debentures, promissory notes, and leases	-	-	-	-
Funding	6,429,871	3,531,389	8,571,805	12,433,019
Principal payments	(3,593,741)	(2,657,545)	(5,386,981)	(7,342,858)
Interest payments	(542,141)	(631,036)	(1,963,012)	(2,121,024)
Dividends				
Dividends paid to controlling shareholders	109,269	(360,574)	(456,968)	(680,501)
Dividends paid to controlling shareholders	(395,063)	(54)	(395,133)	(35,695)
Share of non-controlling interest	24,108	35,144	111,344	66,615
Lease (payments)	(2,486)	(3,664)	(15,139)	(13,751)
Net cash used in financing activities	1,977,380	(104,533)	350,224	2,240,747
Effect from exchange rate variations on cash and cash equivalents	10,933	13,600	(8,023)	14,712
Increase/decrease in cash and cash equivalents	2,331,882	992,281	2,248,022	1,151,795
Statement of reduction in cash and cash equivalents				
At the beginning of the period	4,464,857	4,347,419	4,548,717	4,187,905
At the end of the period	6,796,739	5,339,700	6,796,739	5,339,700



Exhibit 2 - Consolidated with Jointly-Owned Subsidiaries

OPERATING AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ M)	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Adjusted Net Revenue ¹	4,017	4,214	4.9%	11,399	11,968	5.0%
Adjusted EBITDA ¹	2,365	2,747	16.2%	6,756	7,553	11.8%
Adjusted EBITDA - Toll Roads	1,690	2,080	23.1%	4,856	5,465	12.5%
Adjusted EBITDA - Railways	571	588	3.0%	1,561	1,752	12.2%
Adjusted EBITDA - Airports	381	433	13.6%	1,086	1,247	14.8%
Adjusted EBITDA - Other	(278)	(355)	27.7%	(747)	(911)	22.0%
Adjusted EBITDA Margin ²	58.9%	65.2%	6.3 p.p.	59.3%	63.1%	3.8 p.p.
Adjusted Net Income ¹	560	683	22.0%	1,420	1,620	14.1%
ROE LTM ³	11.4%	18.0%	6.6 p.p.	11.4%	18.0%	6.6 p.p.
ROIC LTM ³	7.3%	10.4%	3.1 p.p.	7.3%	10.4%	3.1 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3.0	3.5	0.5	3.0	3.5	0.5
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	324.8	294.4	-9.7%	940.7	871.7	-7.3%
Railways - Passengers Transported (million)	193.6	194.7	0.5%	560.6	563.5	0.5%
Airports - Passengers Boarded (million) ⁴	11.8	12.5	5.4%	33.5	35.7	6.5%
CAPEX ⁵	2,123	2,362	11.3%	5,012	5,569	11.1%
OPEX (cash) / Adjusted Net Revenue (LTM) ⁶	41.5%	38.3%	-3.1 p.p.	41.5%	38.3%	-3.1 p.p.

1. Excludes construction revenue and costs. Adjustments are described in the "non-recurring effects" section.

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) / Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. As of 1Q25, all operational data for the airport business contained in this Release will be presented as total passengers versus boarded passengers (which only considers passengers that generate revenue).

5. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

6. Excludes the effects from 4Q24: sundry provisions (R\$106 million), demobilizations at ViaOeste (R\$6 million), and Barcas (R\$20 million).

Operational Performance

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	3Q24	3Q25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %
Renovias	6,668,334	6,826,604	2.4%	10.6	11.4	7.5%
ViaRio	4,106,987	4,034,350	-1.8%	7.8	9.1	16.7%
Total	10,775,321	10,860,955	0.8%			
	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Renovias	19,002,180	19,329,899	1.7%	10.4	11.0	5.8%
ViaRio	12,014,930	11,870,270	-1.2%	7.8	8.8	12.8%
Total	31,017,109	31,200,170	0.6%			

	Traffic / Passengers			Average Tariff		
	3Q24	3Q25	Var. %	3Q24	3Q25	Var. %
Quito	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Domestic	760,274	743,706	-2.2%	14.7	15.1	2.5%
International	695,104	748,812	7.7%	58.2	60.3	3.6%
Total	1,455,378	1,492,518	2.6%			
	Traffic / Passengers			Average Tariff		
	9M24	9M25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Quito	Passengers Boarded			Average Tariff¹		
Domestic	2,144,934	2,080,726	-3.0%	14.7	15.1	2.7%
International	1,931,204	1,941,366	0.5%	58.1	59.8	2.9%
Total	4,076,138	4,022,092	-1.3%			

Ancillary Revenues

Ancillary Revenues	3Q24	3Q25	Var. %	9M24	9M25	Var. %
Airports	221,939	261,762	17.9%	627,262	746,972	19.1%
Railways	41,673	50,254	20.6%	119,123	136,471	14.6%
Toll Roads	31,373	28,254	-9.9%	97,603	84,765	-13.2%
Other ¹	342	361	5.6%	890	1,058	18.9%
Consolidated	295,327	340,631	15.3%	844,878	969,266	14.7%

1. Holding Companies and CSC.

The key highlights were:

- **Airports:** the growth reflects the 5.8% increase in passenger traffic, mainly in Curaçao, BH Airport, and the South and Central Blocks. Several new retail operations were inaugurated at airports in the South and Central Blocks, driven by the increased availability of spaces following the completion of Phase 1B investments. At the

international airports, the main impact was seen in Curaçao, driven primarily by higher demand, particularly in VIP lounges and duty-free stores.

- **Railways:** the increase was driven mainly by higher leasing at the Vila Sônia malls on ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte at Metrô Bahia, and TIG, combined with a reduction in vacancy rates at commercial points across several stations due to the creation of new spaces, as well as the addition of three Naming Rights contract and higher variable revenue from media panels.
- **Toll Roads:** the reduction was mainly due to the expiration of the ViaOeste agreement, which contributed R\$5 million in 3Q24.
- **Others:** annual adjustment of the space lease contract.

The complete Consolidated tables, including jointly-owned subsidiaries, are available on the IR website, in the **Fundamentals and Spreadsheets** section, at the link below:

<https://ri.motiva.com.br/en/results/fundamentals-and-sheets/>

Videoconference

Videoconference in Portuguese with
simultaneous translation into English:

THURSDAY, OCTOBER 30, 2025

10:00 a.m. São Paulo / 9:00 a.m. New York

Instructions to participate in these events are
available on Motiva's website,
<https://ri.motiva.com.br/en/>

Videoconference link: [Click here](#)

